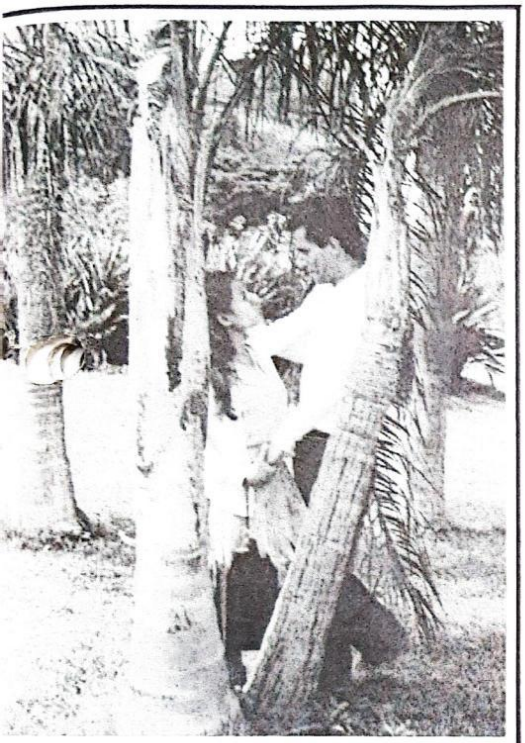
observador da verdade

Janeiro / fevereiro - 85 ANO XLV — Nº 1



Amizade e Amor pág. 19

CONFRATERNIZAÇÃO — *A Editora missionária "A Verdade Presente" promoveu uma programação social de fim de ano com seus funcionários. Foi feito um passeio a Itatiaia e ...*

MAIS UM MISSIONÁRIO BRASILEIRO NO EXTERIOR — *O Pastor Dorival Dumitru embarcou para Porto Rico dia 23 às 15:00 horas* **Pág. 30**

... um almoço muito fraternal em Vila Matilde **Pág. 24**

"SAI DELA, POVO MEU"

O autor desta ordem, que se encontra em Apocalipse 18:4, é o próprio Deus. A missão de transmiti-la cabe ao povo de Deus representado pelo anjo de Apocalipse 18:1. É o mesmo povo que repete a mensagem do segundo anjo: "Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável." (Ap 18:2).

Esse convite, de extensão mundial, será proclamado com "voz forte" ou "alto clamor" pelo povo de Deus revestido do poder do Espírito Santo, por ocasião da chuva serôdia.

Antes, porém, de o povo de Deus estar em condições de iluminar rapidamente o mundo e de chamar com "alto clamor" os fiéis que se encontram em Babilônia, deve estar livre de todas as doutrinas, tradições, costumes, hábitos e práticas que os possam identificar com Babilônia.

Vejamos alguns pontos essenciais:

1) ***Religião de Babilônia.*** Uma das crenças básicas de Babilônia é que o homem pode salvar-se a si mesmo mediante a prática de obras meritórias (cumprimento de deveres, prática de jejuns, doação de meios, etc.). Tudo isso tem o seu devido lugar como **fruto** da justificação e não como pretensa **causa** de salvação. "Não vem de obras, para que ninguém se glorie." Ef 2:9. Somos "criados em Cristo Jesus **para** boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas." Ef 2:10. A guarda do domingo é o símbolo da justificação pelas obras, ao se submeter o homem à aceitação de um falso dia de repouso instituído pelo homem do pecado. Por outro lado, o Sábado do 7º dia é o símbolo da justificação pela fé. "Demais lhes dei também os Meus sábados ... a fim de que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica." Ez 20:12.

A imortalidade da alma é outra doutrina satânica que contrapõe a afirmação divina: "certamente morrereis" com outra diabólica: "certamente não morrereis."

2)***Educação de Babilônia.*** Um dos meios eficientes usados pelo anticristo é a educação. As maiores ciladas para envolver o povo de Deus nas malhas do paganismo encontram-se:

a) **no falso sistema de educação,** que envolve: competições, exaltação do homem em lugar de exaltação de Deus (antropocentrismo versus cristocentrismo), elevação de um ser em detrimento de outro semelhante, valorização de posições sociais, títulos e outorga de prêmios, e a corrida pelo lucro pessoal em prejuízo aos menos favorecidos;

b) **no ambiente corrompido das escolas públicas,** cuja atmosfera moral dispensa comentários;

c) **no conteúdo das obras estudadas pelos alunos,** que incluem: contos de fadas, obras de ficção, histórias de crimes e obras imorais de autores corruptos;

d) **no caráter dos professores.** A grande maioria dos mestres que atuam nas escolas mundanas são ateus, evolucionistas, espíritas e corrompidos de mente, de métodos, de costumes e práticas.

A propósito, afirma o Espírito de Profecia: "A ordem que se encontra em Apocalipse 18:4, 'Sai dela, povo Meu', significa que é para sair destas instituições que introduzem na mente de nossos jovens princípios capazes de fazê-los entrar para a classe de adoradores de que lemos em II Timóteo 3:5: 'Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.' Como fiéis atalaias, devemos ser tão desejosos de retirar nossas crianças das escolas populares como somos desejosos de chamar as pessoas mais velhas para que saiam das igrejas populares. As igrejas populares são apenas um produto da educação mundana, de sorte que, se formos direto à raiz da questão, precisaremos separar-nos daquilo que cria uma condição como aquela em que atualmente se encontra o mundo religioso." E. G. White, **Special Testimonies on Church Schools (Testemunhos Especiais Sobre Escolas Paroquiais) "Sunnyside" Cooranbong N. S. W. (Austrália), 15/12/1897.**

Eis a necessidade que temos de fazer avançar e progredir a educação cristã em nosso meio, com o preparo de professores e estabelecimento de escolas ao lado de nossos templos e lugares de reuniões. De acordo com essa afirmação inspirada, a obra do anjo de Ap 18:1 inclui: a) tirar as pessoas de mais idade das igrejas caídas; e b) tirar nossas crianças das escolas mundanas.

3) ***Métodos de Cura de Babilônia.*** No paganismo antigo, a feitiçaria sempre esteve ligada a "medicina". Em realidade Satanás sempre se aproveitou das enfermidades do povo (que ele mesmo produziu ao levá-lo a transgredir as leis da saúde) para, através dos "curandeiros", "feiticeiros da tribo", dominar as mentes. Hoje ele faz o mesmo através dos médicos, psiquiatras e psicólogos espíritas e dos "pastores pentecostais" (amplamente denunciados pela imprensa). Não nos esqueçamos também de que a grande maioria das drogas tendem a debilitar o sistema nervoso através do qual o Espírito Santo Se comunica com os filhos de Deus.

4) ***Música de Babilônia.*** No culto pagão a trilogia: música, orgias sexuais e êxtase espiritualista sempre esteve presente. Esses mesmos elementos estão hoje presentes nos shows de **rock and roll.** Para "enfrentar" o problema, os "crentes" criaram o "rock evangélico" (vejam que absurdo!) que de fato leva o mesmo problema com roupagem cristã para dentro das igrejas.

Como vemos, a mensagem "Sai dela, povo Meu" é ampla e profunda. Exige, mediante a graça e justiça divina, um sério preparo do povo de Deus, antes que seja anunciada em "alto clamor" aos sinceros que se encontram em Babilônia. É por isso que a obra do anjo de Apocalipse 18 inclui duas fases de transcendental importância: interna, de preparação do povo que transmite a mensagem; e externa, que atingirá com "alto clamor" os fiéis que se encontram nas igrejas caídas.

Quem participará da obra final desse anjo?

"Os que caminham na luz não precisam ter nenhum receio de que, no derramamento da chuva serôdia, não serão batizados com o Espírito Santo. Se estivermos dispostos a receber a luz do glorioso anjo que deverá iluminar a Terra com sua glória, trataremos de certificar-nos de que nossos corações estejam purificados, esvaziados do eu, e voltados para o Céu, a fim de estarem preparados para a chuva serôdia. Procuremos, pois, obter a necessária habilitação, e vamos aderir à proclamação feita por aquele anjo que deverá iluminar a Terra com sua glória." E. G. W. ST 01/08/1892.

A necessária habilitação só se encontra na justiça de Cristo, que é obtida pela fé. Estamos desejosos de adquiri-la? Que assim seja!

D. P. S.

Observador da Verdade

Janeiro-fevereiro/85

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
Aderval Pereira da Cruz

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das sedes de associações e campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B -Setor das Grandes Áreas /Norte - Telefone (061) 272-0848 - Caixa Postal 11/1197 - Brasília, DF - CEP 70000.
Associação Paulista: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - CEP 03513 - Tel. (011) 294-2044 - Caixa Postal 10.007 - São Paulo, SP - CEP 01000.
Associação Rio-Espírito Santo - Rua Barbosa, 230 (Cascadura) - Caixa Postal 30.020 - Tel. (021) 269-6249 - Rio de Janeiro, RJ - CEP 21350.
Associação Mineira - Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), - Tel. (031) 467-5999 - Caixa Postal 1288 - Belo Horizonte, MG - CEP 30000.
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 - Tel. (041) 252-2754 - Caixa Postal, 124 - Curitiba, PR - CEP 80000.
Associação Sul Riograndense - Rua Adão Bayno, 304 - Tel. (0512) 41-2118 - Caixa Postal 6.170 - Porto Alegre, RS - CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe - Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Antiga Rua C) - Jardim Eldorado - IAPI - Tel. (071) 233-3631 - Caixa Postal, 333 - Salvador, BA - CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. (081) 241-2075 - Recife, PE - CEP 50000.
Associação Central Brasileira - Área Especial nº 10 - Setor B. Sul - Caixa Postal, 40.0075 - Tel. (061) 561-4540 - Nova Taguatinga, DF - CEP 70700.
Associação Amazônica - Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. (091) 226-6407 - Caixa Postal, 1014 - Belém, PA - CEP 66000.
Associação Matogrossense: Rua Santa Dorotéia, 200 - Vila Carvalho - Tel. (067) 624-6560 - Caixa Postal 488 - Campo Grande, MS - CEP 79.100.
Associação Amazônia Ocidental: Rua São Luis, 75 Nova Brasília - Caixa Postal 58 - Tel. (069) 421-1836 - Ji-Paraná, RO - CEP 78.930.

Neste número:

Editorial

"Sai Dela, Povo Meu" 2

As Tribos de Israel (4) 4
A Bíblia na Educação Cristã 6
Um Apelo Solene (12) 7
Horrores da Inquisição 10
Vida Saudável - 4 15
De Economiário a Missionário no Estrangeiro . 16
Amizade e Amor 19
Cuidado com o Amendoim 22

Aqui, Ali, Acolá

Editora Promove Passeio a Itatiaia 24
Almoço na Editora 24
Notícias do Campo Missionário 25
Assistência Social de Artur Alvim 25
Batismo em Itanhaém 25
Uma Casa de Cultos em Francisco Morato 26
Um Dia Diferente 26
Batismo da Primavera em Chã Grande 27
Resultados Imediatos do Trabalho Missionário 27
Notícias do Sul 27
De Santa Cruz, Bolívia 28
Viagem ao ... Mundo a Serviço do Senhor - III 28
Mais um Missionário Brasileiro no Exterior 30
Pastor João Moreno Volta para os E. U. A. 32
Do Campo Mundial 32

ERRATA

No Observador novembro/dezembro de 1984, no artigo "As Tribos de Israel" à página 14 ... parágrafo, onde se lê Lv 3, leia-se Nm 3.

À página 26, em "Notícias da 18ª Assembléia da Asparomat", por falta de informações à Redação, não foram citados alguns departamentais, o que faremos a seguir:

Departamento de Saúde: Samuel P. Silva
Departamento de Mordomia: Sansão Lopes
Departamento Missionário: Jair R. Oliveira

AS TRIBOS DE ISRAEL - 4

Stephen N. Haskel

JUDÁ

O nome ou a linhagem, separados do caráter, não têm peso nos registros do Céu. Por haver Rúben deixado de cultivar um caráter digno de primogênito — o único habilitado ao direito de nascimento tanto no sentido espiritual como temporal — suas bênçãos lhe foram tiradas e dadas a outros que desenvolveram caracteres dignos delas.

A José, que se tornara um famoso administrador, foi dada a porção dobrada da herança de seu pai — o direito temporal; mas requeria mais que simples habilidade de controlar grande riqueza o ser empossado na primogenitura espiritual e tornar-se o progenitor do Messias.

Os registros afirmam que Judá, o quarto filho, "foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o Príncipe" (1 Crônicas 5:2). Jacó, em seu leito de morte, pronunciou as proféticas palavras: "O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos." Gn 49:10.

Como Judá prevaleceu sobre seus irmãos e desse modo herdou a primogenitura espiritual? Esse é um assunto digno de cuidadoso estudo de todo aquele que deseja uma parte na grande primogenitura espiritual pela qual nos podemos tornar hoje herdeiros da herança eterna. Não temos registro algum de haver Judá prevalecido sobre seus irmãos pela força das armas. Mas um estudo cuidadoso da vida dos doze filhos de Jacó revela o fato de que Judá foi um líder. Quando ele se ofereceu para ficar como garantia em lugar de Benjamim, Jacó permitiu que Benjamim fosse levado ao Egito, embora o oferecimento de Rúben houvesse sido recusado (Gn 43:8-13; 42:37-38).

Ao chegarem Jacó e sua família ao Egito, Jacó "enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen." (Gn 46:28).

Quando os filhos de Jacó estavam em grande perplexidade porque o governador do Egito exigiu que Benjamim ficasse como refém, foi Judá quem defendeu sua causa tão fervorosamente que José removeu o seu disfarce e se deu a conhecer a seus irmãos. (Gn 44:14-34; 45:1-3).

Mediante estrita integridade ao princípio, Judá havia conquistado a confiança de seu pai e de seus irmãos. A história toda está contada na bênção pronunciada sobre Judá por seu idoso pai justamente antes de sua morte: "Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti." (Gn 49:8).

Seus irmãos se inclinaram diante de José, mas as circunstâncias eram diferentes. A riqueza e a posição de José, adquiridas em uma terra estrangeira, deram-lhe preeminên-

cia; mas Judá conquistou o respeito de seus irmãos no contato do dia a dia da vida doméstica. Essa confiança não surgiu num momento, mas dia a dia sua estrita integridade conquistou o respeito deles até que, de livre e espontânea vontade, não por força de circunstâncias, eles o louvaram e se inclinaram diante dele. Uma vida de conflitos e vitórias sobre as tendências egoísticas de seu coração estão ligadas às palavras: "Judá, teus irmãos te louvarão".

É digno de nota que Judá prevaleceu sob as mesmas circunstâncias em que Rúben fracassou. Não foram os pecados cometidos contra o público que excluíram Rúben dos privilégios de primogênito; ele mostrou-se infiel na vida doméstica. Não teve consideração pela honra de sua própria família.

Seu pai e seus irmãos não puderam confiar nele na vida privada deles. No mesmo lar, rodeado pelas mesmas tentações e pelo mesmo ambiente, "Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o Príncipe." (1 Cr 5:2).

Doze mil dos cento e quarenta e quatro mil entrarão na cidade santa sob o nome de Judá (Ap 7:5) — pessoas que, em ocasião de perplexidade, foram reconhecidas por seus irmãos como líderes fiéis.

"Judá é o leãozinho, da presa subiste, filho meu. Encurva-se, e deita-se como leão, e como leoa; quem o despertará?" (Gn 49:9). Nestas palavras Jacó dá a impressão de que seria mais fácil conquistar um leão do que vencer alguém com o caráter de Judá; que seria tão seguro despertar um leão velho como contender com alguém que permanecesse firme em sua integridade a Deus.

O caráter de Judá é daqueles que podemos anelar — daquela firmeza que não renunciará à nossa integridade cristã, mas saberá com segurança que o Senhor é conosco quando somos assaltados por Satanás e todas as suas hostes (Mt 7:24, 25).

Judá é mencionado mais freqüentemente nas Escrituras que qualquer outro dos doze patriarcas, com exceção de José. Dos cinco filhos de Judá, dois morreram sem filhos, mas dos três filhos restantes surgiu a mais forte tribo de Israel.

No Sinai, os filhos de Judá eram em número de 74.600. Evidentemente desempenharam uma parte muito pequena, se é que lhes coube alguma, na apostasia em Sitim, onde os números de Simeão foram grandemente reduzidos, pois Judá contava 76.500 quando deixaram Sitim para entrar na terra prometida.

A tribo de Judá ocupou, entre as outras tribos, uma posição semelhante à que seu progenitor ocupara na sua família paterna. Foi-lhes confiado o cuidado do sacerdócio. As nove cidades ocupadas pela família de Aarão, os sacerdotes, estavam todas dentro do território de Judá e Simeão. As restantes das quarenta e oito cidades ocupadas pelos levitas estavam espalhadas por toda parte entre as outras tribos.

Judá era uma tribo independente. Após a morte de Saul, não esperaram que as outras reconhecessem Davi como rei, mas o coroaram rei de Judá, e Davi reinou sobre eles por sete anos e meio antes que fosse coroado rei sobre todo o Israel (2 Sm 2:4, 11).

Após a morte de Salomão, Judá e Benjamim permaneceram fiéis à descendência de Davi, e formaram o reino de Judá. Esse reino conservou sua própria terra por cerca de 142 anos depois que o reino de Israel foi levado cativo para a Assíria (2 Reis 17:6; 2 Cr 36:17-20).

A Zedequias, rei de Judá, foi dada a última oportunidade de salvar a cidade santa de cair nas mãos dos pagãos, mas ele fracassou, e Judá, a tribo real, foi levada cativa para Babilônia.

O cetro jamais se apartou de Judá de modo completo até que veio Siló. Herodes, o último rei que reinou sobre os judeus, morreu poucos anos após o nascimento de Cristo. Em seu primeiro testamento, Herodes apontou Antipas como seu sucessor, mas em seu último testamento nomeou Arquelau para reinar em seu lugar. O povo estava disposto a receber Arquelau, mas posteriormente se revoltou. Arquelau e Antipas foram a Roma para apresentar suas pretensões diante de César. César não confirmou nem um nem outro, mas enviou Arquelau de volta à Judéia como etnarca (Mt 2:19-22), com a promessa da coroa se ele se provasse digno desta, mas jamais a recebeu. Desse modo a terra foi "desamparada de seus dois reis" durante a infância de Cristo, conforme fora profetizado por Isaías (Is 7:14-16).

A tribo de Judá forneceu uma galáxia de nomes famosos na história sagrada. Nenhuma outra tribo supriu o mundo com tal número de homens de Deus. No topo da lista está o incomparável nome — Jesus de Nazaré, o Leão da tribo de Judá.

A grande fé e desassombrosa coragem de Caleb tem sido uma inspiração para homens de todas as eras. No vigor de sua vida sua fé era forte. Quando outros homens viram apenas gigantes de dificuldades na via de acesso à terra, ele afirmou: "Eia! subamos, e possuamos a terra, porque certamente prevaleceremos contra ela." (Nm 13:30). Com a idade de oitenta e cinco anos, na força de Deus, ele desalojou os inimigos da fortaleza de Hebrom. (Js 14:6-15; 15:13-15).

Davi tem sido honrado acima de todos os reis terrestres ao ser considerado como um tipo de Cristo, e a inspiração chama o Salvador de "o filho de Davi" (Mt 21:9). Judá forneceu vários outros reis que, rodeados por todas as tentações da vida palaciana, permaneceram fiéis a Deus.

Após o cativeiro, quando por um tempo parecia como se o Israel de Deus estivesse quase apagado da Terra, quatro jovens de Judá, fiéis ao caráter leonino de sua tribo, arriscaram suas vidas de preferência a contaminar-se com os manjares da mesa do rei de Babilônia. (Dn 1:8).

Poucos anos mais tarde, três desses homens permaneceram sem temor diante do rei de Babilônia, dizendo: "Fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses." (Dn 3:18). Em cumprimento da promessa feita cerca de cem anos antes, o Senhor caminhou com aqueles três filhos de Judá na fornalha de fogo, e escaparam ilesos (Dn 3:24-27). E Daniel, fiel à integridade de sua tribo, enfrentou leões famintos em lugar de fazer qualquer interrupção em sua comunhão com Deus. (Dn 6:7-10, 16-22).

A BÍBLIA na Educação Cristã

"Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras de inteligência; para se instruir em sábio procedimento, em retidão, justiça e eqüidade; para se dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso." Pv 1:2-4.

Aquilo que não é cristão, não é apropriado para os cristãos. A educação cristã é a única educação apropriada para os cristãos. Na educação cristã o Livro do cristianismo deve ter preeminência. A Bíblia é o Livro do cristianismo.

O propósito da educação cristã é formar cristãos. Coisa alguma que não seja cristã poderá jamais ser adequadamente introduzida na educação de um cristão. Do mesmo modo que qualquer coisa que não seja cristã não pode ser introduzida em qualquer outra fase da vida cristã. Portanto, o Livro do cristianismo, a Bíblia, deve ser o padrão da educação cristã; deve ser o teste de tudo que entra na educação de um cristão; e deve suprir tudo que seja necessário à sua educação. Isto abrange a educação no mais alto, mais amplo e melhor sentido. Inclui o desenvolvimento prático mental, físico e moral do indivíduo.

Tem-se admitido, um tanto exageradamente, que o cristianismo só tem a ver com um tipo de existência espiritualizada à parte das ocupações reais e das coisas práticas da vida. Isto não basta. O cristianismo relaciona-se, no mais profundo sentido, com uma força operadora vital em tudo que pode entrar devidamente na totalidade da vida humana sobre a Terra. E a educação cristã só é fiel ao seu nome e profissão quando demonstra esta força penetrante do cristianismo como elemento vital em tudo que possa propriamente introduzir-se no decorrer da vida humana.

Não se pode negar que a vida de Cristo é a demonstração do cristianismo. Ele é o Homem-modelo: o modelo do que deve ser todo homem para ser um cristão perfeito. É certo que Cristo em carne, demonstrando a vida cristã terrena, pôs-Se em ligação vital com todo verdadeiro relacionamento da vida humana nesta Terra. Entrou no mundo como criança; cresceu da infância à varonilidade como todas as pessoas do mundo. Enfrentou tudo o que todas as pessoas enfrentam, as vicissitudes e experiências da vida humana exatamente como todas as pessoas, pois "convinha que em todas as coisas Se tornasse semelhante aos irmãos." Foi "tentado em todos os pontos como nós o somos"; trabalhou como carpinteiro com José até ao dia em que Se apresentou a Israel no Seu ativo ministério de pregar e curar. E tanto era Salvador do mundo quando serrava as tábuas e fazia bancos e mesas como quando estava pregando o sermão no monte. Isto demonstra que o cristianismo tanto permeia verdadeira e essencialmente os afazeres mecânicos ou outros quaisquer da vida diária como a pregação do mais sublime sermão que já foi proferido.

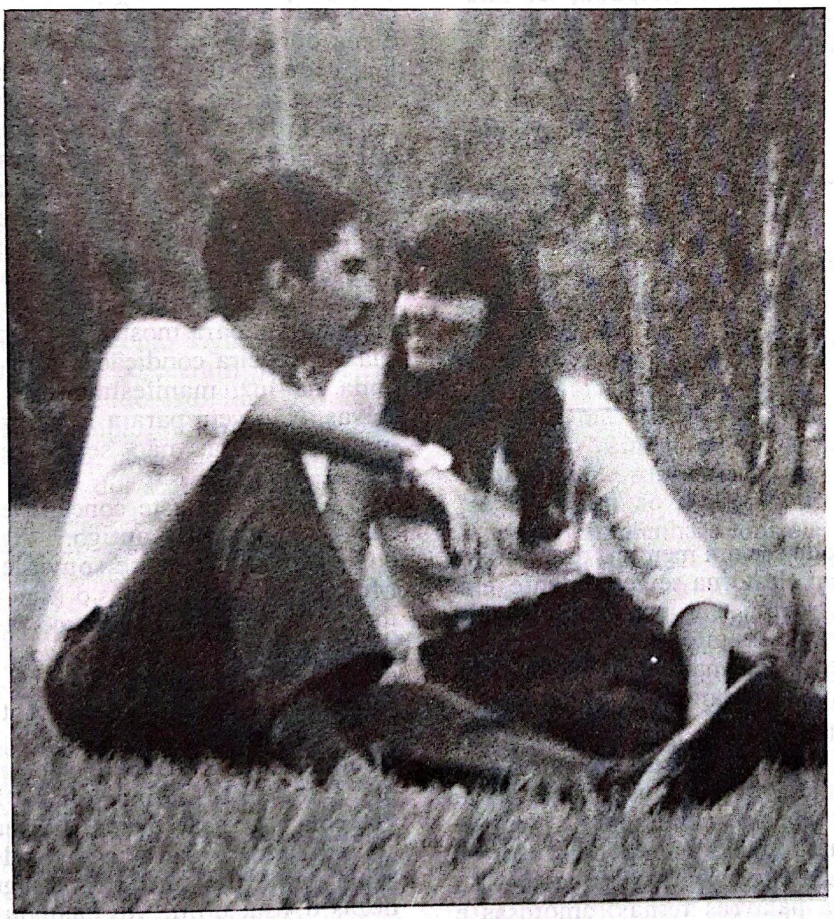
Não obstante, em tudo isto Jesus era apenas a Palavra feita carne. A Palavra de Deus em forma escrita estava no mundo antes de que Jesus viesse em carne; mas devido à cegueira e dureza de coração dos homens não foi possível àquela Palavra manifestar-Se verdadeiramente em carne. Com Sua vinda isso se tornou possível. NEle, a Palavra que já Se manifestava aqui antes fez-Se carne e habitou entre os homens como Homem-modelo. Uma vez que Jesus era a Palavra feita carne, nada apareceu em Sua vida terrena que não estivesse na Palavra. E uma vez que aquilo que Ele era na carne era apenas o que era a Palavra que aqui Se manifestava antes de Sua vinda, é certo que foi pela Palavra de Deus, mediante o Espírito Santo, que Ele foi feito o que era na carne. Isto demonstra que a Bíblia, a Palavra de Deus, o Livro do cristianismo, contém tudo que educará completamente a humanidade para uma vida simétrica em todos os aspectos; e que nenhuma educação é cristã se não foi essencialmente introduzida em todas as ocupações e negócios da vida humana sobre a Terra.

A vida de Cristo na Terra — vida que era a expressão da Palavra de Deus — estabelece clara e distintamente a grande verdade de que a Bíblia, o Livro do cristianismo, é o maior livro educativo do mundo. Portanto, é verdade que na Palavra de Deus, a Bíblia, estão "escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento" tão verdadeiramente como nEle, que não foi senão a expressão dessa Palavra.

Com efeito, a Palavra de Deus é dada a fim de "que o homem de Deus possa ser perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra." Esta é a posição que a Palavra de Deus ocupava como fator educacional na óptica do cristianismo dos tempos antigos e esta avaliação é poderosamente repetida pelo eminente cristão John Wicleff, a estrela matutina do cristianismo dos tempos modernos: "Não há sutileza na gramática, nem na lógica, nem em qualquer outra ciência digna desse nome senão aquela que é encontrada no mais excelente grau nas Escrituras."

A. T. Jones

UM APELO SOLENE - (12)



E. G. White

Tenho perguntado: Quando agirão com recato as irmãs jovens? Mas sei que não haverá mudança alguma para melhor até que os pais sintam a importância de maior cuidado na correta educação de seus filhos. Devem ensiná-los a agir com pudor e modéstia. Devem educá-los para a utilidade, para serem uma ajuda, para ministrarem a outros, em lugar de educá-los para serem servidos e para que outros atuem em favor deles. Satanás tem o controle das mentes da juventude em geral. Pais extremosos, vossas filhas nem sempre são ensinadas na abnegação e autocontrole. São malhumoradas, e seu orgulho é acariciado. Permite-se-lhes seguir seu próprio caminho até que se tornam voluntariosas e obstinadas, e estais desnorteados quanto ao que fazer para salvá-las da ruína. Satanás as está tornando um provérbio nos lábios dos incrédulos, por causa de sua audácia, sua falta de recato e deficiência de modéstia feminina.

Os rapazes são, de modo semelhante, deixados a seguir seu próprio caminho. Eles mal entraram na adolescência (entre os 12 e os 19 anos) e já estão ao lado de meninas da mesma idade, acompanhando-as à casa, e fazendo-lhes a corte. E estão os pais tão escravizados à autocondescendência e ao falso amor por seus filhos, que não tomam uma atitude decisiva de mudança para restringir seus filhos demasiado adiantados.

Para muitas moças, os rapazes são o tema de conversa, e para mui-

tos rapazes as moças constituem seu principal assunto. Do que há em abundância no coração, disso fala a boca. Falam dos assuntos de que suas mentes mais se ocupam. O anjo relator está escrevendo as palavras desses moços e moças que professam ser cristãos. Quão confusos e envergonhados estarão quando se defrontarem novamente com suas palavras no dia de Deus! Há demasiados jovens que constituem uma classe de piedosos hipócritas. Os jovens que não fizeram profissão de religião se escandalizam com esses hipócritas, e são endurecidos contra qualquer esforço que possa ser feito pelos que estão interessados na salvação deles. Oh! que os pais e mães se despertassem para o senso de seu dever. Oxalá sentissem mais profundamente o peso da responsabilidade que sobre eles repousa. Então poderiam interceptar o inimigo e alcançar preciosas vitórias para Jesus. Os pais não estão esclarecidos nesta questão. Deveriam investigar suas próprias vidas mais intimamente, analisar seus pensamentos e motivos, e ver se têm sido circunspectos em seu curso de ação. Deveriam vigiar mais rigorosamente para ver se seu exemplo na conversação e no comportamento tem sido tal que gostariam que seus filhos os imitassem. Fazei brilhar pureza e virtude em vossas palavraas e atos diante de vossos filhos.

Há famílias onde o marido e pai não tem mantido aquela reserva, aquela varonilidade digna, pia, que um seguidor de Cristo deve manter. Tem deixado de manifestar atos amáveis, ternos e corteses devidos a sua esposa, a quem ele prometeu diante de Deus e dos anjos amar, respeitar e honrar enquanto ambos viverem. A empregada pode estar livre, e ser um tanto adiantada em sua atenção para adornar-lhe o cabelo e ser afetuosamente cortês, e com isso ele fica satisfeito, imprudentemente satisfeito. E já não é tão expansivo em sua atenção e amor para com a esposa. Estai certos de que Satanás opera aqui. Respeitai vossa empregada, tratai-a com amabilidade e consideração, mas não vades além. Seja vosso comportamento tal que não haja nenhuma familiaridade da parte de vossa empregada. Se tendes palavras de amabilidade e atos de cortesia a dar, é sempre seguro dá-los à vossa esposa. Será para ela uma grande bênção e lhe levará felicidade ao coração, o que se refletirá sobre vós. Por outro lado, a esposa não deve permitir que sua simpatia, seu interesse e sua afeição sejam dirigidos a outro homem a não ser seu esposo.

"Trancai as Faltas Um do Outro em Vossos Próprios Corações"

Ele pode ser um membro da família, a quem ela torna seu confidente, e a quem relata seus problemas e, talvez, seus assuntos familiares particulares. Ela manifesta preferência por sua companhia.

Satanás está por trás de tudo isso; e a menos que ela possa ser advertida, e pare justamente onde está, ele a conduzirá à ruína. Minhas irmãs, não podeis exercer cuidado excessivo nesta questão. Se tendes palavras ternas, amorosas e atenção amável a conferir, que tudo isso seja dado àquele a quem prometestes amar, honrar e respeitar enquanto ambos viverem. Oh! quantas vidas são amarguradas pela queda dos muros que conservam a privacidade de cada família, destinados a preservar a pureza e santidade! Uma terceira pessoa torna-se a confidente da esposa, e seus assuntos familiares privados são abertos diante do amigo especial. Esta é uma cilada de Satanás para dividir os corações da esposa e do marido. Oh! se isso cessasse! Que mundo de problemas seria evitado! Trancai as faltas um do outro em vossos próprios corações. Contai vossos problemas a Deus unicamente. Ele pode dar o conselho correto e a consolação segura que será pura, sem amargura alguma.

A Lei Transgredida

Misericórdia e fidelidade são prometidas ao humilde e penitente, e juízos estão preparados para o pecador e impenitente. "Justiça e juízo são a base do Teu trono." Sl 89:14. Um povo ímpio e adúltero não escapará à ira de Deus, à punição que com justiça mereceu. O homem caiu, e sua obra de toda a vida, seja esta longa ou curta, é recuperar-se da queda, e reaver, através de Cristo, a imagem divina que perdeu mediante o pecado e contínua transgressão. Deus requer uma transformação completa do corpo, da alma e do espírito, a fim de restaurar o estado que se perdeu por meio de Adão. O Senhor misericordiosamente envia raios de luz para mostrar ao homem sua verdadeira condição. Se ele não anda na luz, manifesta prazer nas trevas. Não vem para a luz a fim de que suas obras não sejam reprovadas.

O Senhor fez este concerto especial com o Israel antigo: "Agora, pois, se atentamente ouvirdes a Minha voz e guardardes o Meu pacto, então sereis a Minha possessão peculiar dentre todos os povos, porque Minha é toda a Terra; e vós sereis para Mim reino sacerdotal e nação santa." Ex 19:5, 6. Ele Se dirige ao Seu povo guardador dos mandamentos destes últimos dias: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz." "Amados, exorto-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abste-

nhais das concupiscências da carne, as quais combatem contra a alma." 1Pe 2:9, 11.

Este mesmo pecado, o adultério, predominou entre o Israel antigo, e atraiu assinalada manifestação do desprazer de Deus. Os juízos divinos se seguiram imediatamente ao seu horrendo pecado. Milhares dentre eles pereceram, e seus corpos poluídos foram deixados no deserto. "Mas Deus não se agradou da maior parte deles; pelo que foram prostrados no deserto. Ora, estas coisas nos foram feitas para exemplo, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. Não vos torneis, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar. Nem nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num só dia vinte e três mil. E não tentemos o Senhor como alguns deles O tentaram, e pereceram pelas serpentes. E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. Ora, tudo isto lhes aconteceu como exemplo, e foi escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que pensa estar em pé, olhe não caia." 1Co 10:5-12.

O povo de Deus, acima de todos os povos do mundo, deve ser modelo de piedade, santidade de coração e de conversação. Do povo que Deus escolheu como Seu tesouro peculiar, Ele requer que sejam elevados, refinados e santificados — participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Se condescendem com o pecado e a iniqüidade aqueles que fazem tão elevada profissão, sua culpa é muito grande, porque têm grande luz e, mediante sua profissão, tomaram sua posição como povo especial e escolhido de Deus, tendo a Lei divina escrita em seus corações. Manifestam lealdade ao Deus do Céu ao render obediência às leis de Seu governo. São os representantes de Deus, e, de maneira especial, desonram Seu nome por dar aos inimigos da santa Lei de Deus ocasião para difamar Sua causa e Seu povo, a quem Ele chamou "geração eleita, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido", para que anunciassem as grandezas dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

A Relação Matrimonial

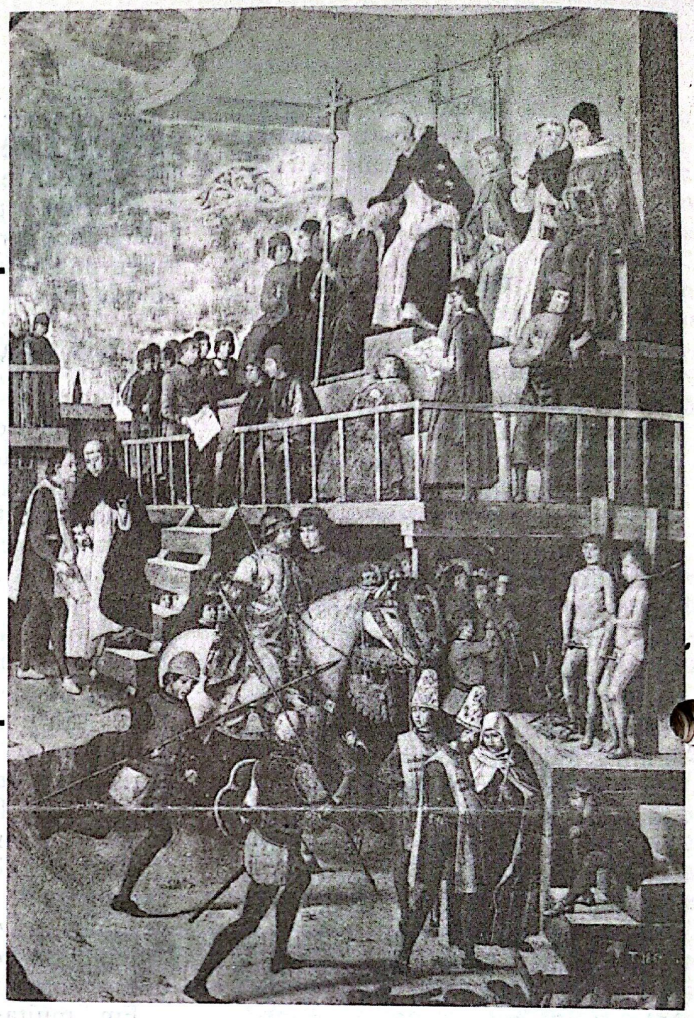
Homens e mulheres, ao satisfazerem o apetite com finas iguarias e alimento fortemente condimentado, especialmente alimento cárneo e molhos bem temperados, e por usarem bebidas estimulantes como chá e café, criam apetite desnatural. O organismo se torna febril, os órgãos digestivos são prejudicados e as faculdades mentais se tornam anuviadas, ao passo que as paixões inferiores são excitadas e predominam. O apetite se torna mais inatural e mais difícil de ser controlado. A circulação não funciona de modo uniforme e o sangue se torna impuro. Todo o organismo é perturbado, e as exigências do apetite se tornam cada vez mais irrazoáveis, com um desejo ardente de coisas prejudiciais, até que se torna totalmente depravado.

Em muitas pessoas, o apetite reclama pelo odioso cigarro, pelo tabaco, pela cerveja, tornada forte mediante composições venenosas, destruidoras da saúde. Muitos ainda não ficam nisso. Seu apetite depravado clama por bebida mais forte que tem ainda maior influência entorpecente sobre o cérebro. Assim se entregam ao excesso até que o apetite mantenha controle total sobre as faculdades de raciocínio, e o homem, criado à imagem de seu Criador, rebaixa-se a um nível inferior ao dos irracionais. A virilidade e a honra são semelhantemente sacrificadas ao apetite. Exigiu-se tempo para paralisar as sensibilidades da mente. Isso ocorreu gradual mas seguramente. A condescendência com o apetite a princípio por comer alimento fortemente condimentado criou um apetite mórbido, e preparou o caminho para todo tipo de condescendência, até que a saúde e o intelecto foram sacrificados à luxúria.

Muitos iniciaram a vida matrimonial sem adquirir propriedade e sem possuir herança alguma. Não possuíam força física ou vigor mental para adquirirem propriedade. Justamente esses são os que se apressaram em casar, e em assumir responsabilidades das quais não possuíam conceito exato. Não tinham pensamentos nobres e elevados, nem idéia correta do dever de marido e pai, e de quanto lhes custaria suprir as necessidades da família. E não manifestaram maior discrição no aumento de família do que têm mostrado em suas transações comerciais. Os que são seriamente deficientes em tato comercial e que são os menos qualificados para progredir, geralmente enchem suas casas de crianças, ao passo que homens que têm habilidade para adquirir propriedades, de modo geral não têm mais filhos do que possam sustentar. Os que não são qualificados para cuidar de si mesmos não deveriam ter filhos. Tem-se verificado o caso de a numerosa prole desses deficientes calculistas ser deixada a crescer como os irracionais. Não são devidamente alimentados ou vestidos, não recebem educação física ou mental, e nada há de sagrado na palavra lar tanto para os pais como para os filhos.

A instituição do matrimônio foi designada pelo Céu para ser uma bênção ao homem, contudo, de modo geral, tem sido corrompida de maneira tal que se transforma em terrível maldição. A maioria dos homens e mulheres têm agido, ao entrarem na relação matrimonial, como se pensassem que a única questão para eles decidirem era se gostavam um do outro. Mas devem compreeder que, mais do que isso, repousa sobre eles responsabilidade na relação matrimonial. Devem considerar se sua prole possuirá força física. Mas poucos têm agido com motivos elevados e considerações nobres que não poderiam levianamente descartar — que a sociedade lhes faz exigências e que o peso de sua influência familiar poderá elevar ou aviltar.

HORRORES DA INQUISIÇÃO



A crueldade do homem contra o homem parece manifestar-se com mais ferocidade quando é exercida em nome de ideais supostamente nobres.

Assim foi com a "Santa Inquisição", uma instituição papal que durante a Idade Média e os primeiros séculos dos tempos modernos, pretendeu combater heresias, feitiçarias e outros desvios com os mais brutais e requintados processos de perseguição e tortura. O que se fez para "salvar" almas bastaria para encher o inferno.

São poucas as pessoas, hoje, que têm exato conhecimento do que foi a instituição conhecida como a Santa Inquisição, que funcionou em muitos países católicos e respectivas colônias do século XII ao século XVIII. Seus métodos eram fundamentalmente idênticos em toda parte: no Brasil, na Ilha da Madeira, na longínqua Goa, na costa da Índia, na Espanha, em Portugal, nos Países Baixos, nas Filipinas, no México, no Vice-Reino do Peru, e em Nápoles, na Sicília. A Inquisição, em Portugal e na Espanha, constitui um caso à parte na história e essa particularidade resulta do tipo de réus que processaram — os cristãos novos ou "marranos", ou seja, os judeus convertidos — e também das relações entre o poder estatal e o poder inquisitorial, que estiveram sempre sintonizados na Península Ibérica. A Inquisição foi, em todos os sentidos, um instrumento do poder monárquico absoluto e permaneceu sempre sujeita à coroa, sem que isso a tornasse um tribunal secular, porque todo e qualquer ato precisava ser autorizado por Roma.

Na Espanha houve três inquisidores cujos nomes, de triste memória, imortalizaram-se: Tomás de Torquemada, Domingos de Guzmán e d. Pedro Arbus. O mais famoso e temível foi o dominicano Tomás de Torquemada, nascido em 1420 e morto em 1498, figura ascética, poderosa e sanguinária que se tornou o maior carrasco do Santo Ofício. Torquemada pertencia a uma família de fidalgos e — segundo a lenda — quando jovem, apaixonou-se por uma moça que preferiu um árabe e foi com ele para Granada, então em poder dos mouros. Frustrado, Torquemada tornou-se monge e jurou vingar-se desse mouro e de todos os que pertencessem a essa "raça infecta".

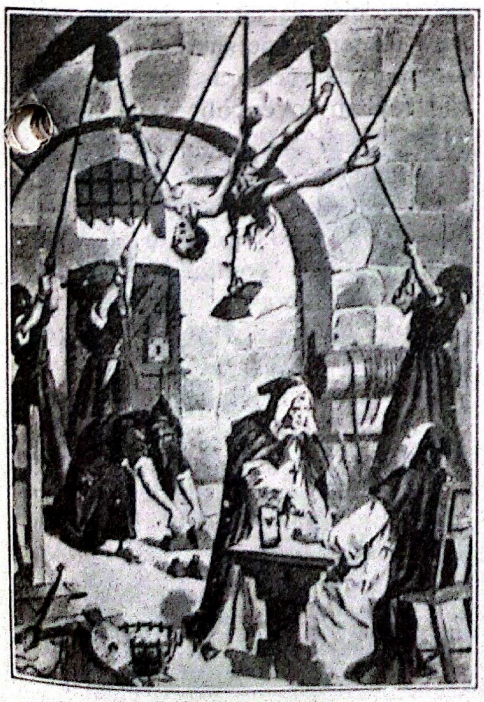
Confessor e conselheiro espiritual de Isabel de Castela — a mesma que se tornaria conhecida como Isabel, a Católica — viu instalar-se a Inquisição nos domínios hispânicos a 13 de novembro de 1478, quando, em obediência à bula do papa Sixto IV, o Santo Ofício entrou oficialmente em Castela e Aragão. Sua nomeação para o cargo de inquisidor-mor, porém, só seria feita por Inocêncio III, sucessor de Sixto IV. Nos 17 anos seguintes (de 1481 a 1498), Torquemada processou mais de 80 mil pessoas e mandou para a fogueira 10.222; em efígie, foram queimados 6.480 foragidos ou mortos no cárcere; à tortura ou à prisão, temporária ou perpétua, foram condenados 97.381 suspeitos de heresia. Todas as execuções eram realizadas em meio a prolongadas cerimônias e imponentes festas religiosas, e imediatamente seguidas do confisco de bens das vítimas, que passavam para

o Santo Ofício ou para os cofres reais.

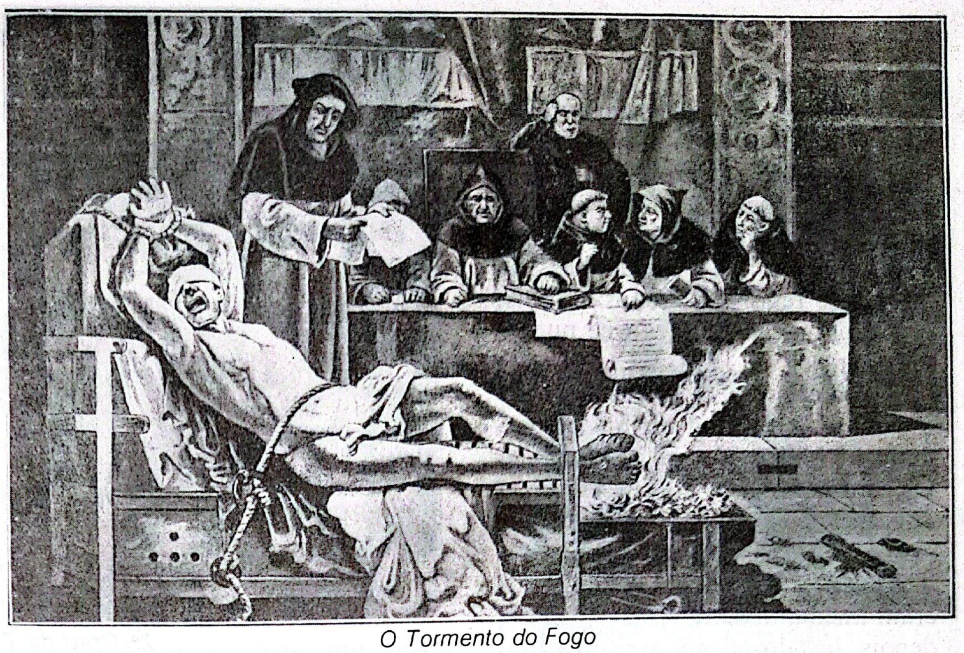
Mas não eram apenas os mouros os inimigos do confessor da rainha. Seu ódio estendia-se aos judeus, que então habitavam os centros urbanos de Castela, Leão e Aragão. Quando o primeiro tribunal se estabeleceu no convento dominicano de Sevilha, divulgou-se um edital convocando a apresentação voluntária dos cristãos novos, de todos os que haviam apostatado e dos "judaizantes". O convite não inspirou confiança e milhares de judeus começaram a deixar a Espanha, fugindo para Portugal, França e África do Norte. Torquemada, não contente em perseguir os hereges, pôs-se a perseguir também o clero corrupto e, não conseguindo nada neste campo, retirou-se, amargurado da "vida pública", morrendo na reclusão de sua cela.

Aos arrependidos, a reclusão

Em 1484, o Supremo Conselho da Inquisição convocou todos os bispos da Espanha para transmitir-lhes suas instruções, conhecidas como "leis de ferro". Além do confisco de bens, saques, excomunhões públicas, os mais terríveis eram os autos-de-fé. O inquisidor-mor, presidente do Conselho e do Sacro Tribunal, tornou-se o verdadeiro Senhor da Espanha e de seus domínios ultra-



Tortura da Inquisição



O Tormento do Fogo

marinos, a personagem mais poderosa do reino, na península e nas Américas. Grassava o terror e, só em 1481, em Sevilha e Cádiz, foram lançados ao fogo 2 mil cristãos novos e condenadas a severíssimas penas 17 mil pessoas.

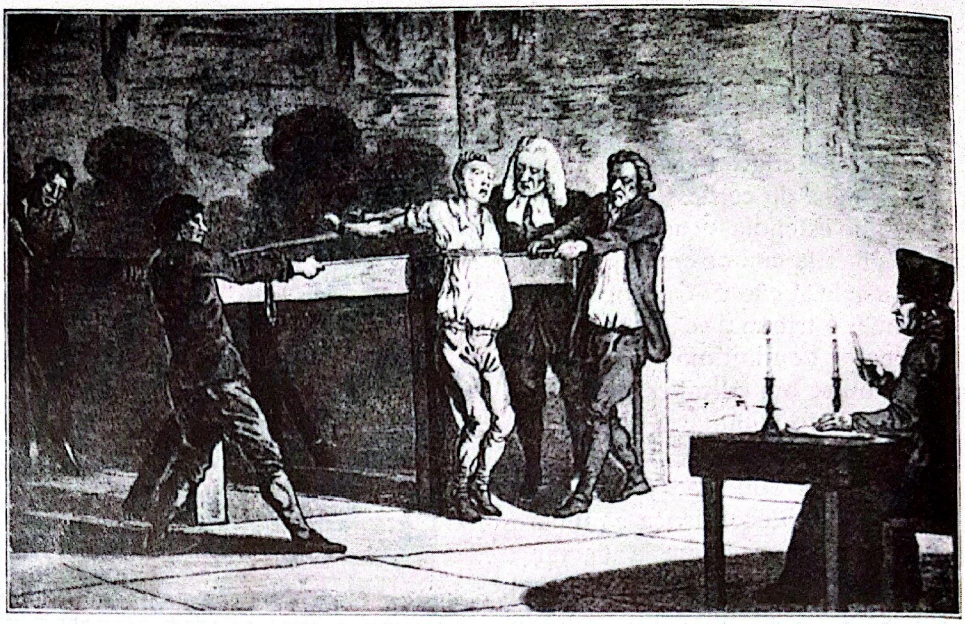
Alexandre VI, sucessor de Inocêncio VIII, considerando que a perseguição aos heréticos "marranos" não ia como convinha, mandou intensificá-la e emitiu, para tanto, uma bula. Os cristãos novos mais ricos e influentes ainda tentaram um estratagema: foram a Roma e, mediante altas somas pagas aos cofres do Vaticano, voltaram munidos de "Cartas Apostólicas de Proteção", "burlando destarte a vigilância da Santa Inquisição". No entanto, o próprio papa revogou essas cartas e pressionou a corte de Madri no sentido de não relaxar as medidas de "purificação". Pôs-se em prática, então, a seguinte providência: anunciou-se nas igrejas e nos locais de maior concentração popular que "todos os que tivessem cometido crimes de heresia ou apostasia" deveriam apresentar-se voluntariamente aos seus confessores, bem como denunciar os que sabotassem o bom funcionamento do Santo Ofício. Todo herege sinceramente arrependido teria a pena máxima — a morte na fogueira — comutada em reclusão perpétua, "a fim de expressar a benevolência do tribunal".

Os acusados não ficariam sabendo quem os havia denunciado, nem tão pouco quais eram as acusações. Se não comparecessem ao tribunal, seriam considerados hereges convictos e se alguém fosse considerado herege pos-mortem, seu cadáver seria exumado e queimado, e seus bens confiscados dos herdeiros.

Os suspeitos de serem "judaizantes" eram severamente vigiados. Aos sábados, dia santificado pelos judeus, as chaminés das casas eram observadas do alto da torre do convento de São Paulo, em Sevilha; as que não soltassem fumaça — sinal de que não se preparavam refeições naquele dia, já que aos sábados os judeus jejuam — seriam posteriormente devassadas. Tornavam-se suspeitos também os que repousavam aos sábados, vestiam-se com mais esmero nesse dia ou comiam carne na Quaresma e nas sextas-feiras. Havia espiões por toda parte, que tomavam nota minuciosa das palavras e gestos mais insignificantes. O suspeito era preso, sem qualquer advertência ou formalidade jurídica e desaparecia nas masmorras inquisitoriais. Ficava incomunicável, aguardando, às vezes por anos e anos, seu julgamento. O sigilo absoluto deu origem às lendas mais negras sobre o que se passava atrás das grades. Judicialmente, no entanto, os tribunais inquisitoriais não eram piores nem melhores do que os tribunais seculares da época: a diferença fundamental era, justamente, esse sigilo absoluto. Desde o início do século XVI o silêncio tornou-se uma de suas armas principais: as próprias instruções, embora impressas, eram de circulação absolutamente restrita

e não podiam ser vistas pelo público. Mas se o mundo exterior permanecia mal informado, internamente o fluxo das informações era quase perfeito: o mecanismo burocrático dos tribunais cuidava, rigorosamente, do minucioso registro de todos os fatos, por mais insignificantes que pudessem parecer.

A atmosfera reinante era de terror e desconfiança, num regime de permanente perigo de relação anônima. Os confessores não absolviam senão aqueles que denunciassem todos os conhecidos que suspeitassem de "crimes de heresia". Esses suspeitos eram imediatamente encarcerados e, depois, levados à presença do tribunal para confessar, sem que se lhes revelasse a natureza da culpa que pesava sobre eles.



2º Grau de Tortura da Inquisição

Confissões a Qualquer Preço

Faziam-nos recitar o Padre Nosso e o Credo. Aguardando audiência, o suspeito permanecia nas masmorras, aonde se chegava por escadas espiraladas e onde não entrava nenhum raio de sol. Sem luz, os encarcerados não podiam ocupar-se com coisa alguma, senão de si mesmos e de sua "consciência". Quando, finalmente, era trazido ante os juízes, perguntavam-lhe, com indiferença, o que desejava, se tinha alguma coisa a declarar. O desgraçado tinha, então dois caminhos: confessar-se culpado ou alegar inocência. Se fosse provada a inocência, ainda assim a infâmia já teria enlameado a sua família e sua vida se tornaria um verdadeiro inferno, pois os espiões não o largariam mais, perseguindo sua sombra, medindo seus atos, ouvindo suas palavras: à menor suspeita prendiam-no de novo e o Santo Ofício não sabia o que era perdoar duas vezes. Preso novamente, era encarcerado para "avivar a memória". Depois, faziam-no subir e jurar sobre o crucifixo (se recusasse, seria imediatamente condenado). A seguir, vinha o interrogatório sobre seus antepassados, para constatar se era de "sangue puro". Se o acusado insistisse em dizer-se inocente, entregavam-lhe uma acusação por escrito, onde se enumeravam muitos crimes, os imaginários misturados aos verdadeiros e, na maioria, todos falsos. Existia um advogado de defesa, mas seu papel consistia sempre em exortar o acusado a confessar.

Se, depois de todas as idas e vindas, da masmorra à sala de julgamento, de ardis e estratagemas, o acusado ainda não confessasse, levavam-no para a casa dos tormentos. Tratava-se de um recinto subterrâneo, onde se penetrava depois de mil rodeios e escadarias. Ali, só os inquisidores tinham onde sentar-se e a luz era suficiente apenas para o infeliz enxergar os instrumentos de tortura. Um ou dois verdugos, conforme o caso, vestidos como os penitentes, com uma samarra preta, cabeça encoberta por um capuz, onde havia buracos para olhos, nariz e boca, quando entrava o acusado, agarravam-no e despiam-no brutalmente. O número de torturas era infinito: havia o emparedamento; as tenazes aquecidas que arrancavam pedaços de carne; a roda dentada, onde o preso era amarrado e rodava até confessar; o suplício da água; o suplício do fogo; os ferros enterrados nas unhas; as cordas que apertavam as carnes até espirrar o sangue; o sepultamento em vida.

O tormento mais comum era o da polé, que consistia em atar os braços do réu, voltados para trás, e prendê-los com uma sólida corda a uma roldana. Depois — tudo segundo normas codificadas e severamente observadas durante séculos — girava-se a roldana aos poucos e o réu era erguido do solo, lentamente, até quase o teto da câmara; de lá, solt[illegible]vam-no e ele caía velozmente até que, antes de se arrebentar no chão, os verdugos retinham a corda, num tranco violento. A operação, que apresentava ainda outras peculiaridades, era repetida infinitamente.

Não se Repetiam os Suplícios

O tormento do potro consistia em atar o réu pelas pernas e braços ou pelos cotovelos e joelhos e apertar esses arrochos, um por vez e todos ao mesmo tempo, com maior ou menor intensidade. O suplício da água era aplicado "sempre com muita caridade": deitavam o acusado numa espécie de leito, atravessado por uma vara de ferro que sustinha o corpo, forçando as vértebras, e nessa posição faziam-no engolir água, mui[illegible] água.

A pior, porém, talvez fosse a tormenta do fogo: untavam-se os pés do acusado com toucinho ou qualquer outra matéria combustível, aqueciam-se as plantas dos pés e deixava-se que queimassem até o réu confessar.

Fato curioso é que a Inquisição evitava, em regra, o suplício até a morte e por isso tinha sempre presente um médico, que suspendia a tortura quando notava que a resistência do torturado diminuía. Traziam-no, porém, alguns dias depois, para uma nova série de tormentos, sempre diferentes dos que já havia padecido, porque o Santo Ofício proibia a repetição de suplícios.

O condenado à fogueira levava seu próprio retrato. No inferno, entre demônios.

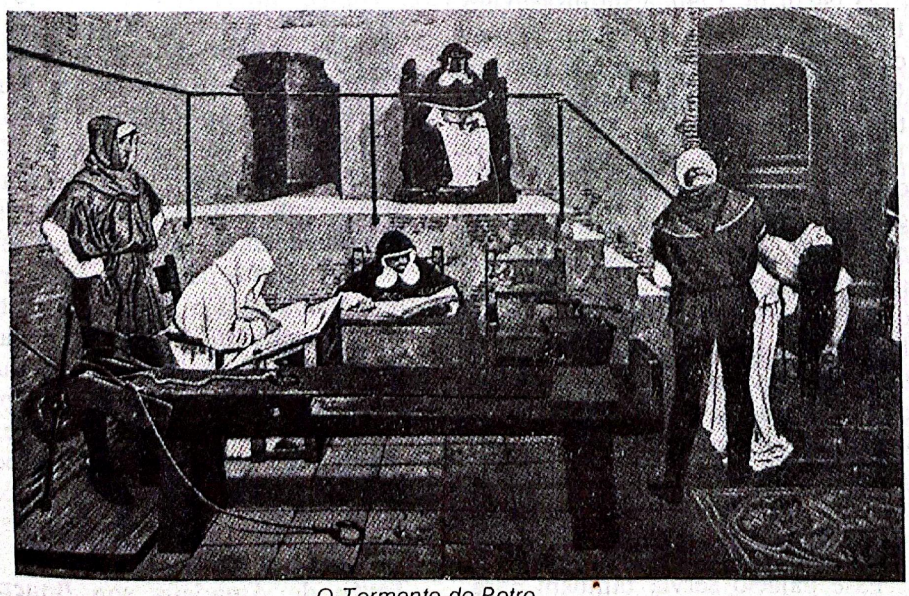
Além das torturas físicas, havia a tura psicológica, consistindo em atrasar o mais possível a morte dos condenados. Esperava-se juntar um grande número de condenados para que o espetáculo fosse mais impressionante, preparando tudo para a grande cerimônia do auto-de-fé.

Os Concorridos Autos-de-Fé

Os autos-de-fé, consagrados pelos cronistas como "uma das mais solenes cerimônias religiosas", eram muito populares, aguardados com impaciência e muito concorridos. Em Lisboa, num desses dias de "festa", acorriam todos para o terreiro do Paço ou para o largo do Rossio, para assistir ao cortejo de penitenciados, que nunca eram menos de 50 e algumas vezes foram mais de duzentos. À frente, iam os carvoeiros, munidos de piques e mosquetes cuja função era "ministrar a lenha que se havia de acender". Seguia-os o estandarte de S. Pedro Mártir e todos os dominicanos. Vigiando os condenados, vinham os "familiares", ou seja os funcionários do Santo Ofício. Os condenados à morte iam de baraço ao pescoço, longas tochas acesas nas mãos, carochas de papelão na cabeça e vestindo uma samarra que tinha desenhado o retrato do condenado sobre chamas eternas, elevando-se entre demônios grotescamente feios. Vinham, depois, alguns com as tochas voltadas para baixo (o "fogo revolto", como se chamava), que eram os que haviam confessado e, portanto, não seriam queimados vivos. Seguiam-se os presos pela primeira vez arrependidos e condenados apenas a alguns anos de masmorra ou a usar o infamante "sambenito". Corruptela de "saco bendito", o sambenito era uma indumentária de penitência, uma longa veste amarela, com uma ou duas cruzes em diagonal, que os penitentes deviam usar como sinal de infâmia durante o tempo que mandasse a Inquisição.

Nessa procissão iam também as efígies e os ossos dos que haviam morrido no cárcere, que também seriam queimados. Vinham depois os frades franciscanos, com grandes crucifixos, os inquisidores mais importantes e o povo em geral. Dirigiam-se todos até o local onde os aguardava o rei, a corte e o alto clero

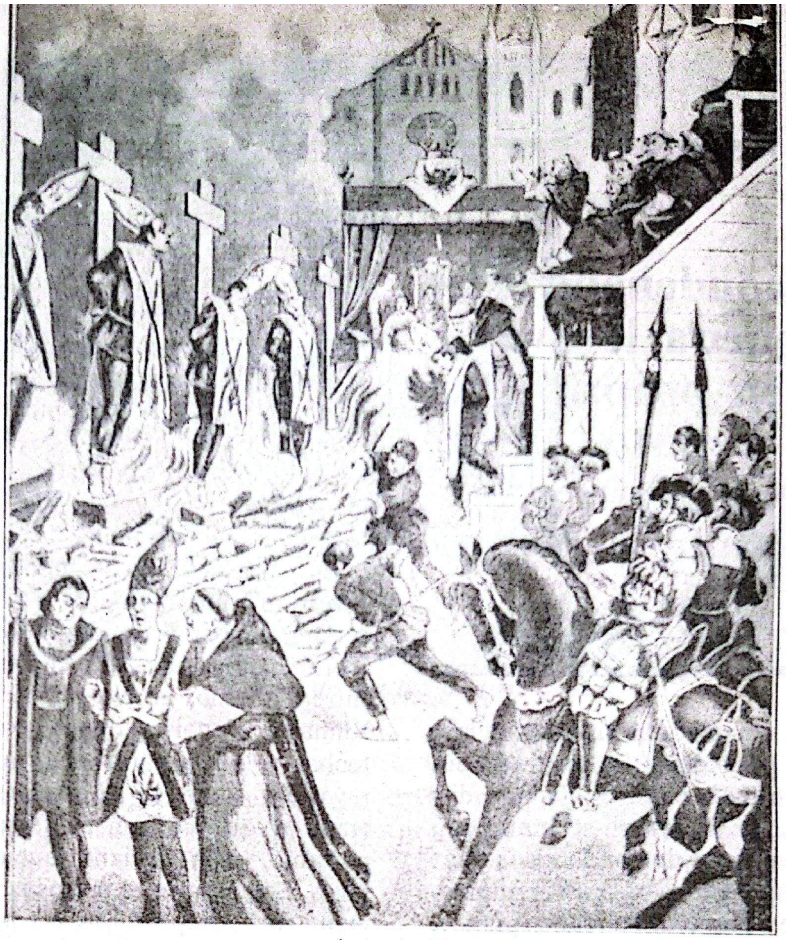
Indumentária do penitente



O Tormento do Potro

Depois de todos terem tomado seus lugares ante o cadafalso de madeira — que existiu até a chegada de Napoleão e era conhecido como "quemadero" — dizia-se missa solene. Um dominicano subia ao púlpito improvisado e fazia um sermão de louvor à coroa, ao rei e à Inquisição. Depois, durante horas e horas, liam-se as sentenças. Primeiro, as daqueles que haviam morrido durante o processo, a seguir a de cada um dos condenados ainda vivos.

"Não podendo o Santo Ofício perdoar-lhes, ... entrega-os para serem queimados vivos."



Auto-de-Fé

Uma Infinidade de "Heresias"

O inquisidor-mor dava, então, absolvição solene aos que se tinham arrependido e terminava por estas palavras, relativas aos réus inconfessos: "Não podendo o Santo Ofício perdoar-lhes, por causa da reincidência ou da sua impenitência, e achando-se indispensavelmente obrigado a puni-los, segundo os rigores das leis, entrega-os para serem queimados vivos". Aproximava-se, então, um oficial de justiça e tomava posse dos acusados em nome do rei. Conduzia-os ante os juízes seculares, que lhes perguntavam em que religião queriam morrer, sem se interessar absolutamente pelo processo.

Como duvidar da infalibilidade do Santo Ofício? A seguir, os infelizes eram amarrados aos postes levantados sobre as fogueiras e, quando declaravam que morriam cristãos e arrependidos, eram estrangulados — em sinal de misericórdia — antes de serem queimados; se persistissem no "erro da vil heresia", eram simplesmente queimados vivos. No dia seguinte, quando só restavam cinzas, os retratos das vítimas executadas eram levados às igrejas dos dominicanos. Esses retratos mostravam os mortos em meio às chamas do inferno e continham o respectivo nome, o nome do pai, a terra de origem, a espécie de crime, e a data do auto-de-fé.

A bula do papa Paulo III, enviada em 1536 ao rei de Portugal, d. João III, estabelecia que "não eram só a celebração dos ritos e festas judaicas, a circuncisão e as doutrinas manifestamente opostas ao cristianismo que deviam ser denunciadas dentro de 30 dias": devia-se observar, também, o modo de abater as reses e as aves: se o suspeito experimentava o fio das facas na unha do dedo polegar, se não comia carne de porco e crustáceos, e toda uma série de "crimes" semelhantes que obrigavam, quem os visse "em consciência e sob pena de excomunhão, a denunciá-los à Santa Inquisição".

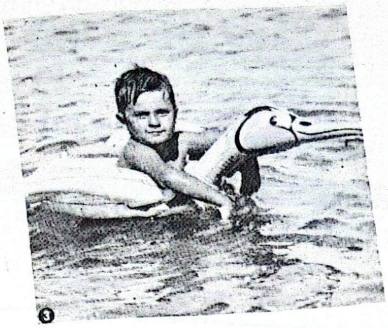
A partir de 1540, a Inquisição em terras portuguesas entrou em frenética atividade. O Palácio das Escolas Gerais, no centro de Lisboa, converteu-se em masmorras. Na praça do Rossio, construiu-se um amplo edifício, originalmente destinado a abrigar os embaixadores estrangeiros, mas que acabavam servindo de quartel-general da inquisição até que o terremoto de 1755 o destruísse. Em Évora existia, desde 1536, em frente à catedral da Sé, um Palácio dos Inquisidores e, como era a mais velha sede da instituição em Portugal, até a abolição da Inquisição pelo marquês de Pombal, realizaram-se ali mais de 22 mil condenações.

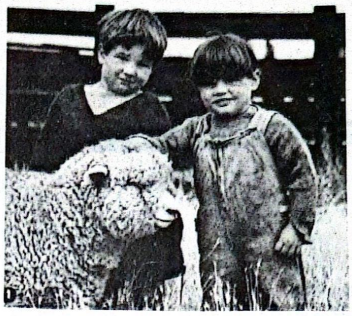
Esse palácio servia também para os trabalhos do Santo Ofício de Coimbra.

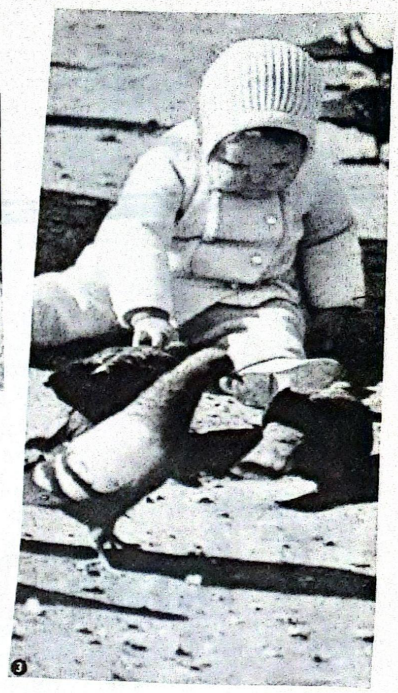
No Porto, onde se instalara em 1541, estreou com um "exemplar auto-de-fé" a 11 de fevereiro de 1542, para "mostrar à piedosa gente do lugar quão delicada e eficiente era a justiça da Inquisição".

Com a anexação de Portugal à Espanha, em 1580, a Inquisição portuguesa perdeu sua autonomia, mas ganhou em atividade, entrando em verdadeira fase de fúria sanguinária. Filipe II nomeou para o cargo de inquisidor geral o arquiduque da Áustria, cardeal d. Alberto, que era simultaneamente vice-rei de Portugal e núncio apostólico. Depois da Restauração, com o "fidelíssimo" d. João V, ressoaram como nunca os gritos nas tenebrosas masmorras. Periodicamente, levas e mais levas de degredados pela Inquisição eram mandados para o Brasil e durante o longo reinado de d. João V, milhares de vítimas foram lançadas à fogueira. Dessa época, cerca de 40 mil processos estão conservados na Torre do Tombo, em Lisboa, ao lado de documentos que contam toda a história da Inquisição em Portugal, até sua extinção em 1760.

Texto de Amadeus von Bouczan







Vida Saudável - 4

A lei natural é parte da Lei de Deus

51. A mesma lei vigora tanto no mundo espiritual como no mundo natural. **Mount of Blessing, 126.**

52. A transgressão da lei física é transgressão da Lei de Deus. Nosso Criador é Jesus Cristo. **U. T. 19/05/1897.**

53. Toda lei que governa o maquinismo humano deve ser considerada tão verdadeiramente divina em origem, caráter e importância como a Palavra de Deus. Toda ação descuidada, qualquer abuso do maravilhoso mecanismo por desconsiderar as leis específicas da habitação humana, é violação da Lei de Deus. Essa Lei abrange o trato de todo o ser. **U. T. 11/01/1897.**

54. A Lei de Deus está escrita por Seu próprio dedo em cada nervo, cada músculo, cada faculdade que foi confiada ao homem. **U. T. 30/08/1896.**

55. Deus constituiu leis para governar cada parte do nosso organismo, e essas leis que Ele implantou em nosso ser são divinas, e para cada transgressão há uma penalidade fixada, que mais cedo ou mais tarde deve ser percebida. **H. R.**

56. Nosso primeiro dever, para com Deus, para com nós mesmos e para com nosso próximo, é obedecer às leis de Deus, que incluem as leis da saúde. **3T 164.**

57. As leis que governam a natureza física são tão verdadeiramente divinas em sua origem e caráter como a Lei dos Dez Mandamentos. O homem foi terrível e maravilhosamente constituído, pois Jeová escreveu Sua Lei com Sua poderosa mão em cada parte do corpo humano. **U. T. 5/08/1896.**

58. Tanto é pecado violar as leis do nosso ser como transgredir um dos dez mandamentos, pois não podemos fazê-lo sem quebrar a Lei de Deus. **2T 70.**

59. O ser humano que é descuidado e irresponsável quanto aos hábitos e práticas que se relacionam à sua vida física e à saúde, peca contra Deus. **U.T. 19/05/1897.**

60. Uma violação dessas leis é violação da imutável Lei de Deus e a penalidade se seguirá seguramente. **R. H., 1883, nº. 41.**

E. G. White

DE ECONOMIÁRIO A MISSIONÁRIO NO ESTRANGEIRO

Emilson Motta

Foi em meados do ano de 1978, mais precisamente em junho ou julho, que o irmão Edmur começou a trabalhar na Caixa Econômica Federal, agência Nilópolis, no Estado do Rio. Digo "irmão", mas na realidade naquele tempo ainda não era membro de nossa igreja, nem mesmo conhecia qualquer coisa sobre nossa mensagem, nem havia jamais freqüentado qualquer agremiação religiosa, senão aquela em que havia nascido. Era, como se costuma dizer, católico de pai, mãe, avó, etc. - Mas o Espírito Santo estava trabalhando, à Sua maneira, silenciosamente. Embora de modo geral agisse como os outros rapazes do mundo, alguns meses antes a sua atenção já havia sido atraída para a Bíblia, e a lia esporadicamente, porém sem entender a sua mensagem.

É interessante a maneira como Deus trabalha. Embora houvesse, pela graça divina, alcançado o 1º lugar no concurso em toda a baixada fluminense, Edmur não pôde ocupar o seu lugar como funcionário junto com as primeiras turmas, porque a princípio não passou no exame de saúde. Se assim houvesse acontecido, certamente teria sido lotado na agência Nova Iguaçu, agência central da baixada, ou na agência próxima à sua casa, São João de Meriti. Mas, após vários meses, depois de ser aprovado em um segundo exame de saúde, foi chamado para trabalhar em Nilópolis, uma vez que as outras agências já estavam lotadas. Ali teria oportunidade de ouvir pela primeira vez a mensagem adventista, pregada pela Reforma. A princípio relutante, e logo a seguir interessado, passou de um estudo a outro com grande rapidez, e, ao mesmo tempo, transmitindo à então sua

"Tanto jovens como os de maior idade serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas . . ."

noiva, irmã Eliane, a maravilhosa mensagem que recebia das Sagradas Escrituras. Não tardou muito e ambos foram pela primeira vez à nossa igreja em Duque de Caxias, cidade onde morava Eliane. E não deixaram mais de ir!

No trabalho, porém, as perspectivas não eram das mais promissoras. Na Caixa Econômica, empresa federal, não havia lugar para sequer um guardador do Sábado, uma vez que o expediente se encerra oficialmente às 18:00h. Somente por causa do espírito compreensivo do gerente e dos colegas, era possível sair mais cedo na sexta-feira. Porém, agora, dois adventistas (ou dois "pôr-do-sol", como costumavam dizer), pareciam demais para uma agência só! Graças a Deus, entretanto, o Espírito Santo cooperou mais uma vez, trabalhando no coração de todos os funcionários e logo o irmão Edmur estava guardando o Sábado também. Não foi sem sério conflito (ainda que breve) que tomou essa decisão. Afinal, as perspectivas materiais eram por demais promissoras. Devido à grande necessidade de recursos humanos naquela instituição na época, tornava-se relativamente fácil galgar mais altas posições. Praticamente todos os seus colegas que foram admitidos naquele tempo são hoje sub-gerentes ou exercem outras funções de confiança. Mas quando se acha a "pérola de grande preço", os tesouros da Terra se tornam em pó. Estava decidido a dar testemunho de sua fé ainda que perdesse o emprego!

Em janeiro de 1979 Edmur Germano Ramos e Eliane Moreira desceram às águas batismais, tornando-se membros da igreja e casando-se pouco depois. Alguns meses mais tarde, a irmã Maria de Lourdes, mãe do irmão Edmur, também aceitou a Verdade, selando sua fé nas águas batismais.

À medida que se integrava à Igreja, mais o irmão Edmur percebia as necessidades da mesma, e mais vontade sentia de participar mais diariamente na pregação do Evangelho. Ao mesmo tempo o irmão Hélio Barbosa, então Diretor de Colportagem da Associação, buscava atrair o irmão Edmur para o nobre exército dos "missionários da página impressa". Finalmente, em fins de 1979, cerca de um ano e meio depois de ser admitido na CEF, Edmur pedia a sua demissão em caráter irreversível e irrevogável, como "a lei dos medos e dos persas, que não se pode mudar".

Depois de alguns meses de colportagem, foi chamado para cooperar na Obra, no Estado do Espírito Santo, como Auxiliar de Colportagem, mudando-se então para a casa nos fundos do templo de Cachoeiro do Itapemirim. Mais tarde realizou o mesmo trabalho no Estado do Rio, morando na residência contígua ao templo de Duque de Caxias.

Com a transferência do irmão Hélio para outro campo de trabalho, o irmão Edmur foi chamado a desempenhar a tarefa de Diretor de Colportagem da ARJES. Como sempre, aceitou de bom grado o chamado. Estava neste mister quando a União Brasileira lhe transmitiu o convite para desenvolver a colportagem na União Sul, com sede em Buenos Aires, Argentina, e, partindo do princípio de que a necessidade lá é ainda maior do que a daqui, decidiu dar mais esse passo de fé, aceitando o chamado para ajudar "nuestros hermanos de allá".

Dia 10 de junho, domingo. O irmão Edmur, sua esposa e os três filhos: Davi, Débora, e Jônatas embarcavam rumo a São Paulo, onde tomariam o ônibus da empresa "General Urquiza" direto a Buenos Aires. Vários irmãos da igreja de Duque de Caxias, inclusive alguns pelos quais havia trabalhado diretamente ou que foram seus companheiros de trabalho missionário ali estiveram, despedindo-se da família e fazendo votos que o Senhor os abençoe no trabalho. Atualmente a família reside em Ciudadela, Buenos Aires, Argentina. Rogamos a todos os irmãos, orações em seu favor e em favor da obra de colportagem naquela União.

Concluindo, citamos as palavras da serva do Senhor:

"Por toda parte a luz da verdade deve brilhar, para que os corações possam despertar e converter-se. Em todos os países deve ser proclamado o evangelho. Os servos de Deus devem trabalhar em lugares vizinhos e distantes, alargando as porções cultivadas da vinha, e indo às regiões além. ... 'O campo é o mundo.' Mt 13:38. Compreendemos melhor o que essa declaração abrange do que o fizeram os apóstolos que receberam a comissão de pregar o evangelho. O mundo todo é um vasto campo missionário, e nós, que temos conhecido há longo tempo a mensagem evangélica, deveríamos ser animados do pensamento de que lugares outrora de tão difícil acesso são agora facilmente penetrados." *OE 25, 29*

"Nesta obra finalizadora do evangelho haverá um vasto campo a ser ocupado; e mais do que nunca a obra deve arregimentar dentre o povo comum, elementos para auxiliar. Tanto jovens como os de maior idade serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, e enviados pelo Mestre a dar Sua mensagem." *CE 21.*

Possa Deus abençoar abundantemente o casal missionário em tão importante trabalho!

Amizade e Amor

A. Balbach

I — Amizade e Amor

Em convívio com os seus semelhantes, o ser humano, antes de alcançar a maioridade, passa por um longo período de aprendizagem, que se torna necessário para a aproximação dos adolescentes entre si e com os demais.

Um dos importantes objetivos dessa aproximação é o preparo do moço e da moça para o matrimônio, que deve ser condicionado pelo amor e pelo respeito mútuo, e que deve ter por finalidade criar e educar os filhos, para que sejam verdadeiramente úteis à sociedade.

A amizade e o amor são dois elementos indispensáveis ao homem com vistas à aproximação dos seres humanos entre si.

Amizade

O homem cresce através da amizade. Onde não há amizade não há crescimento.

Há fatores que se conjugam para propiciar a amizade: a simpatia, a empatia, a igualdade de interesses, a necessidade. Outros fatores há que contrariam o desenvolvimento da amizade: a indiferença, a antipatia, etc.

Na infância, a amizade limita-se à necessidade de companheiro para o brinquedo. Os laços de união são muito frágeis.

Na puberdade, a amizade é mais freqüentemente orientada pelos seguintes motivos:

1. Necessidade de encontrar compreensão em alguém.
2. Necessidade de receber proteção.
3. Necessidade de dar proteção.
4. Desejo de parecer-se com alguém.
5. Condição social idêntica.

Na fase adulta, as amizades tendem a restringir-se a poucas pessoas com quem o adulto sinta maior afinidade espiritual, e podem ser decorrentes de motivos como estes: semelhança nas aspirações e no modo de ver as coisas ("os iguais se atraem"), o que agrupa os indivíduos em igrejas, sindicatos, clubes, partidos políticos, camarilhas, etc. O cristão, é lógico, tem as suas restrições. Amiúde os indivíduos se ligam por laços de amizade porque são do mesmo estado, do mesmo país de origem, ou da mesma profissão. As mais sólidas amizades são as que se formam na infância e na adolescência.

As amizades entre os adultos verificam-se geralmente num plano de igualdade. A subordinação é substituída pela cooperação.

Amor

O amor é uma afeição dominante de uma pessoa com relação a outra pessoa ou outras pessoas.

Na infância, o amor — se é que se pode usar este termo — se restringe às pessoas que atendem as necessidades afetivas, lúdicas e protecionais do pequenino.

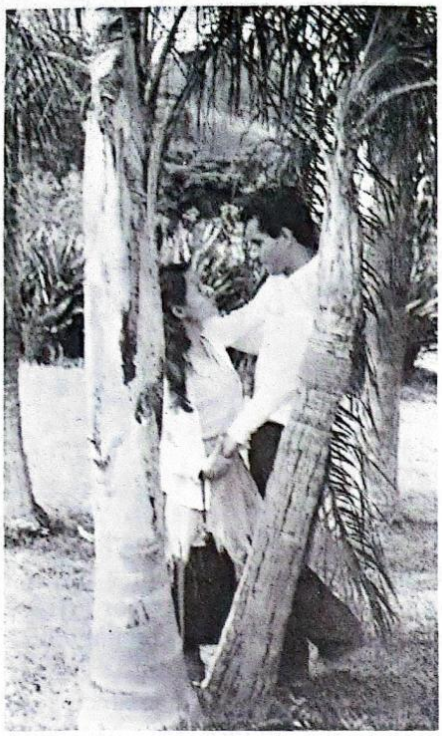
Na puberdade, o amor filial e fraternal começa a diminuir à medida que aumenta o interesse por pessoas estranhas. É o início de um longo vôo em direção ao futuro. Ocorre, nessa idade, a crise de emancipação afetiva, que muitos pais não compreendem ao quererem a todo custo reter os filhos.

Na primeira fase da adolescência, são comuns certos tipos de amor insóbrio: o chamado "amor à traição" (que é um amor platônico por uma pessoa que ignora o fato) e o "amor impossível" (amor por uma pessoa comprometida, ou casada, ou muito mais velha, ou socialmente distanciada do adolescente) são freqüentemente testemunhados nesta idade, em que o adolescente acha que precisa amar, ainda que seu amor não seja correspondido. Nessa fase da vida as afeições costumam ser de pouca duração, mudando constantemente de objeto. Não devem ser motivo de muita preocupação dos pais, mas certos cuidados sempre se impõem.

II — Namoro, Noivado e Casamento.

Passada a fase de devaneio amoroso que surge na puberdade, os moços procuram aproximar-se das moças, e vice-versa, numa busca real do objeto com que sonharam.

Rumo à constituição do novo lar, as fases da aproximação, em condições normais, são o namoro, o noivado e o casamento.



Namoro

Quando o jovem começa a ensaiar os primeiros namoriscos, é preciso que os pais saibam orientá-lo, dando-lhe bases em que ele possa construir sua própria vida inteligentemente, avaliando condições e tomando decisões para futuramente constituir seu próprio lar.

Os primeiros namoros são geralmente inspirados na beleza física e na condição social. Eles e elas procuram impressionar-se mutuamente pela inteligência, pela cultura, pela riqueza, pelo prestígio, pela imponência do físico (no caso do mocinho), pela formosura exterior (no caso da mocinha), ou por qualquer outro traço de aparente ou real superioridade. Os valores reais, relacionados com a beleza do caráter, nessa idade não interessam. O que interessa é impressionar.

Quando um jovem inicia um namoro evidentemente desaconselhável, os pais não lucram muito em opor-se-lhe bruscamente, com ameaças. A melhor atitude é, de início, aceitar aparentemente o namoro, para depois, a pouco e pouco, levar o jovem a criticar ele mesmo os aspectos negativos do objeto de sua afeição mal orientada e para finalmente encetar com ele uma palestra franca e amigável em torno do assunto.

O que é preciso combater decisivamente é a "nova moral", que permite aos adolescentes uma liberdade sexual que serve para os irracionais, mas não para seres humanos que se prezam e por isso não devem abandonar-se ao processo de degeneração que rói qual um câncer o próprio coração da sociedade. Essa "nova moral", aliás, nada tem de "novo", porque temos notícias de que era praticada já nos dias de Sodoma e Gomorra, uns quatro mil anos atrás; e nada tem de "moral", porque é uma direta negação de um dos princípios básicos da Lei de Deus, a qual, mais do que qualquer outra coisa, valoriza o indivíduo, circundando-o de respeito, honra, direitos, etc., sempre que ela seja entendida e aplicada no seu aspecto de reciprocidade: "Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam". (Mt 7:12). Isso quer dizer que, se um indivíduo, para sentir-se honrado, quiser que sejam honrados todos os elementos femininos de sua família (mãe, esposa, irmãs e filhas) e este sentimento de honra faz parte da própria natureza do homem e existe até num selvagem, desde que se trate de um indivíduo normal, sem taras — ele deve tributar aos outros o mesmo respeito, a mesma honra, que exige para si e para sua família. A prostituição e o adultério não podem, pois, ter existência justificada entre os seres humanos, máxime entre os civilizados. Diante do que foi dito, também não tem cabimento a moral de dois pesos e duas medidas, que garante privilégios e impunidades para os rapazes. É preciso, em duas palavras, fazer ver aos jovens de ambos os sexos que os direitos e deveres são iguais, salientando-se em primeiro lugar o respeito mútuo.

Noivado

O noivado exige maturidade, firmeza nos propósitos e perspectivas razoáveis de ordem afetiva, social e econômica.

Uma das muitas advertências que devem ser feitas aos namorados ou noivos, é que não devem iludir-se com a esperança de poderem modificar, depois do casamento, vícios ou maus costumes. A probabilidade de emenda é tão duvidosa, que não vale a pena a gente se arriscar. Assim, pois, para a moça que nota que seu namorado ou noivo é beberrão, jogador, vagabundo, etc., o passo mais seguro é deixá-lo sem perda de tempo.

Outra advertência que deve ser feita, e esta se dirige aos pais, é que os momentos que permitem certa intimidade ou maior aproximação entre os noivos devem ser restringidos, principalmente nas vésperas de despedidas para longas ausências. Estes são momentos mais perigosos, em que menos resistência há para as tentações.

Comprovada a incompatibilidade entre os noivos, é muito melhor o rompimento do que um mau casamento.

Casamento

O casamento, para ser bem sucedido, depende da presença permanente de certos fatores, como o senso de responsabilidade, o equilíbrio, a constância, etc., que são continuamente postos à prova.

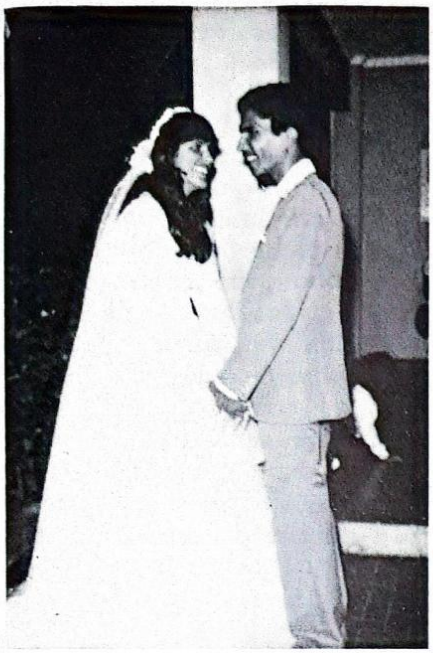
É pelo casamento que o indivíduo, estabelecendo seu próprio lar, se realiza plenamente no campo afetivo.

Para sermos um pouco mais amplos, acrescentamos que a trilogia que assegura o sucesso do homem neste mundo é: (1) ter uma concepção correta do mundo e da vida para poder orientar convenientemente seus objetivos e suas ações; (2) seguir uma boa profissão para ser útil à sociedade; (3) constituir um lar feliz para perpetuar a espécie humana.

Enumeramos, a seguir, os motivos que levam a moça ao casamento:

1. Temor, por causa da idade: A moça tem medo de ficar muito velha e não encontrar um partido.

2. Passividade da mulher: É o homem que toma a iniciativa de procurar e fazer propostas. A mulher só fica na expectativa. Cabe-lhe apenas aceitar ou recusar.



3. Anseio de liberdade: A moça quer ver-se livre das restrições que muitas vezes sofre na casa paterna.

4. Necessidade de segurança e prestígio social.

5. Empenho dos pais: Os pais muitas vezes apressam ou forçam o casamento da moça, antes que ela fique "solteirona".

6. Oposição dos pais: Muitas vezes a moça, resolvida, tem pressa em casar para fugir do ambiente hostil que contra ela se formou na casa dos pais, que não querem o casamento.

7. Amor próprio: Freqüentemente a moça percebe que está em perigo de perder o noivo, que poderá estar-se inclinando para outra. Ela, então, faz o que pode para consumar logo o casamento, mais a título de afirmação pessoal, de reabilitação perante si mesma, do que pela pressa ou mesmo pelo desejo de casar.

8. Inexperiência e entusiasmo.

9. Oportunidade especial, quando há um "bom partido" do ponto de vista social ou econômico.

10. Por amor também se faz casamento.

Eis agora, alguns dos motivos que levam o moço ao casamento:

1. Beleza da moça: O rapaz é muito sensível à beleza feminina.

2. Riqueza da família da moça.

3. Posição de destaque social da família.

4. Necessidade psicológica de proteção.

Em relação ao matrimônio, é necessário que se tomem em consideração alguns pontos importantes:

1. Os candidatos à nova vida devem dispor de condições econômicas para o sustento do lar.

2. O casamento ideal deve ser feito por amor, mas não só por amor. É preciso tomar em consideração também uma porção de outros valores, que poderão influir na compatibilidade ou incompatibilidade do futuro casal, tais como: as diferenças culturais e sociais, as diferenças raciais, a diferença de idade, etc.

3. O exame pré-nupcial, biológico e psicológico, evita dissabores futuros.

III — O Lar

Na educação do indivíduo, as instituições mais importantes são: O Lar, a Escola e a Igreja.

De importância fundamental na formação do imaturo é a influência do lar. Nenhuma outra instituição é capaz de substituí-la.

A estabilidade, a atmosfera emotiva, o respeito, os costumes, etc., que imperam no lar, exercem um papel preponderante no desenvolvimento normal dos filhos.

Um lar mal constituído, longe de educar, o que faz é desorientar, angustiar e neurotizar a prole.

Várias e complexas são as causas que levam o lar ao naufrágio. Eis algumas:

1. Aumento do individualismo. O indivíduo quer gozar a vida, mostrando-se irresponsável para com os compromissos, necessidades e problemas relacionados com a família.

2. Banimento da religião, porque ela é incômoda para a consciência maligna.

3. Casamento prematuro, sem o necessário preparo.

4. Casamento tardio. Os nubentes têm os traços de sua personalidade firmemente delineados, e já não se ajustam um ao outro.

5. Casamento sem amor.

6. Emancipação reivindicatória da mulher: Quando a esposa procurar dominar o marido, para remir os séculos de sua submissão a ele, a união matrimonial marcha para a bancarrota.

7. Atitude excessivamente autoritária do marido. Os maridos devem ter em mente esta importante lição sociológica: Se é verdade que Eva não foi tirada da cabeça de Adão (para uma posição de superioridade), também é verdade que ela não foi extraída dos pés dele (para uma posição de inferioridade).

8. Inconformismo com o próprio sexo: É muito comum entre as mulheres.

9. Problemas econômicos: Um velho ditado diz que o amor não permanece junto às panelas vazias, principalmente quando um dos cônjuges é estupidamente esbanjador e irresponsável (luxo, ostentação, bebidas, *boites,* amantes, jogos, etc.).

10. Interferência dos pais, especialmente da sogra, na vida do novo casal.

11. Contatos fora do lar: Às vezes a leviandade de um dos cônjuges, em dirigir ou aceitar galanteios, no seu círculo de atividades, é suficiente para produzir um quadro tétrico em casa.

12. Falência do espírito amoroso no lar.

13. Desnível cultural e social.

14. Diferença de raça ou nacionalidade: Não é bem questão de nível, mas de padrão cultural.

15. Diferença de gênio e de ritmo de vida: Se ele for uma "lesma" e ela for "um peixe elétrico", e não houver adaptação, pode desenvolver-se um clima de desentendimento.

16. Imaturidade emocional: Caso um dos cônjuges, ou ambos, não saibam controlar-se, caso se sugestionem com o que ouvem da boca dos parentes ou amigos, caso coloquem em primeiro lugar o que tem valor secundário, está formado um ambiente de conflitos.

17. Habitação coletiva: Quando várias famílias moram juntas, principalmente se têm filhos, é quase inevitável o desentendimento.

18. Reclamações constantes a propósito de tudo e de nada.

19. Desajustamento na vida íntima do casal.

20. Ciúmes infundados.

21. Acentuada diferença de idade.

URGENTE !

CUIDADO COM O AMENDOIM !

Um bom alimento pode ser causador de doença e morte! As condições em que se desenvolve uma planta, a maturação do fruto e seu processo de armazenamento precisam ser tais que a alimentação do homem que vai usar esse vegetal não inclua venenos.

Estamos na era dos agrotóxicos. Milhões de toneladas de peixes e um número incalculável de cabeças de gado tiveram morte por envenenamento. Este é um problema tanto maior quanto mais avançada foi a tecnologia agrícola aplicada. Mas o homem não ficou isento dos resultados catastróficos do indiscriminado combate às pragas da lavoura.

Usa-se um veneno para liquidar certo inseto ou fungo. As demais espécies, que resistem ao veneno empregado, sentem-se livres para agir porque morreram os seus inimigos. Agora outros venenos serão necessários para combatê-las, em ordem sucessiva, até que um verdadeiro desastre ecológico seja o resultado final. Isso sem contar os "corretivos" ingredientes da adubação química que, com o tempo, transformam zonas férteis em áridas.

Como se esses males não fossem suficientes, o homem destrói quantas matas consegue e a terra vai ficando cada vez mais parecida com os desertos do Saara, do Texas, do Ceará, da Arábia e outras dezenas de lugares. Tem-se a impressão de que logo não haverá terra fértil na superfície do nosso planeta. Bem, mas isso não deve parecer novidade a nenhum de nós, já que a Bíblia menciona o fato através de muitos textos.

Por causa do rompimento do equilíbrio ecológico os bons alimentos, que a Natureza bombardeada ainda consegue produzir, estão degenerados. É por isso que os tomates ficam podres bem antes de amadurecer e as frutas se desprendem das árvores antes de estarem em condição própria para nossa alimentação. É comum safras inteiras serem condenadas às

chamas por estarem contaminadas, oferecendo graves riscos à saúde pública.

Ultimamente a população tem sido advertida quanto ao amendoim, uma grande fonte de gorduras, vitaminas e proteínas. Esse fruto subterrâneo é vítima freqüente do fungo *Aspergillus flavus,* que produz uma toxina chamada aflatoxina "que pode estar presente nos grãos do amendoim e nos seus subprodutos — tortas e farelos muito ricos em proteínas — utilizados nas rações animais. A contaminação do produto pelo fungo varia de acordo com o teor de umidade do amendoim, não devendo, portanto, ser superior a 9%.

No homem, o órgão mais diretamente atingido é o fígado, cujo agravamento do problema pode culminar com a cirrose. Os sintomas detectados, num caso de evolução mais avançada, se caracterizam por uma febre altíssima, vômito com sangue e debilidade mental, o que conduz fatalmente à morte. Já foi constatado, através de pesquisas na Ásia, África e outras partes do mundo, o potencial cancerígeno ocasionado por esta toxina.

A contaminação também se pode estabelecer por via indireta, podendo trazer riscos à saúde humana. Seria o caso do consumo de leite proveniente de animais que se alimentaram de subprodutos de amendoim com alto teor de aflatoxina. Entretanto, o óleo refinado fica isento de tal contaminação.

De acordo com estimativas da FAO, perdem-se cerca de 1 a 2% da produção mundial devido à atividade desses microorganismos, e nos países tropicais, como o Brasil, as perdas devido à ação dos fungos são de grande amplitude, uma vez que as temperaturas acima de 20º C e umidade relativa superior a 80% fornecem um ambiente favorável.

A presença do *A. flavus* em grãos pode ser de fácil identificação, principalmente quando o ataque é muito intenso. Surgem filamentos, a exemplo de linha de cor esverdeada, formando em bolor, e ao ser mastigado apresenta um gosto amargo. Quando a infestação é pequena as ramificações do fungo não são perceptíveis a olho nu. O consumidor deve evitar comer amendoim em demasia e ao comprá-lo verificar a qualidade do produto, evitando os que apresentam coloração amarelada, quebrados, com odores estranhos ou que estejam mofados.

Quando o amendoim é desenterrado contém mais de 30% de umidade, podendo, através dos processos de secagem, baixar este teor até um limite onde não haja condições de desenvolvimento do fungo. O *Aspergillus flavus* é um fungo bastante comum, cujos esporos são abundantes no ar e no solo. No amendoim seco, com 8% ou menos de umidade, o fungo não se desenvolve.

Deve-se ter bastante cuidado durante o processo de arrancamento do amendoim de maneira a não ferir a casca, pois a casca, intacta, oferece um maior grau de proteção contra o ataque de fungos. As lesões da casca, provocadas por falta de cuidados durante a colheita, ou pela ação de cupins, insetos etc., permitem a penetração do fungo no interior da vagem com o conseqüente desenvolvimento da infecção e a formação de micotoxina. O Estado de São Paulo (Suplem. Agrícola) 21/11/84.

3

No decorrer do ano de 1960, a aflatoxina foi descoberta na Inglaterra. Tal fato sucedeu devido à grande mortalidade de peruzinhos alimentados com ração que continha farelos de amendoim.

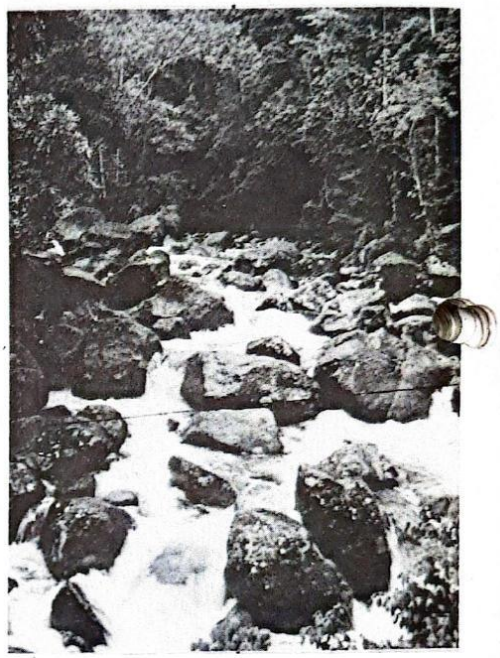
Os efeitos tóxicos da aflatoxina foram constatados em perus, marrecos, ratos, galinhas, porcos etc. Alimentados com rações à base de torta ou farelo de amendoim, contaminadas com alto teor desse fungo, esses animais manifestaram perda de apetite, fraqueza nas pernas, diminuição de mobilidade, complicações hepáticas, lesões e tumores no fígado e congestionamento dos rins, culminando com a morte.

EDITORA PROMOVE PASSEIO A ITATIAIA

A Editora Missionária A Verdade Presente deu um presente especial de fim de ano aos seus funcionários. Reconhecidos pela disposição e luta com que todos trabalharam no ano de 1984, a diretoria da Editora levou seus quarenta e poucos funcionários, juntamente com as respectivas famílias, ao Parque Nacional de Itatiaia, cidade do estado do Rio, bem próxima às fronteiras de São Paulo e Minas Gerais.

Os dois ônibus do Grupo Musical César Franck foram fretados e a alegria e descontração tomou conta dos homens e mulheres que fazem o dia-a-dia da Editora, departamento que é o carro-chefe da Obra no Brasil. Merecido prêmio! Foi muito bom ver gerentes, redatores, expedidores, todos os funcionários descontraídos num domingo chuvoso que não foi bastante para arrefecer o ânimo de ninguém.

Parabéns aos que perceberam que quem dá tudo de si pelo progresso de um empreendimento recebe com reconhecida alegria um prêmio dessa natureza. Parabéns aos que valorizam o ser humano acima de suas condições de gente condicionada a um espaço, a um tempo, a uma produção. Podem ter certeza que foi um investimento que renderá bons dividendos à Editora.

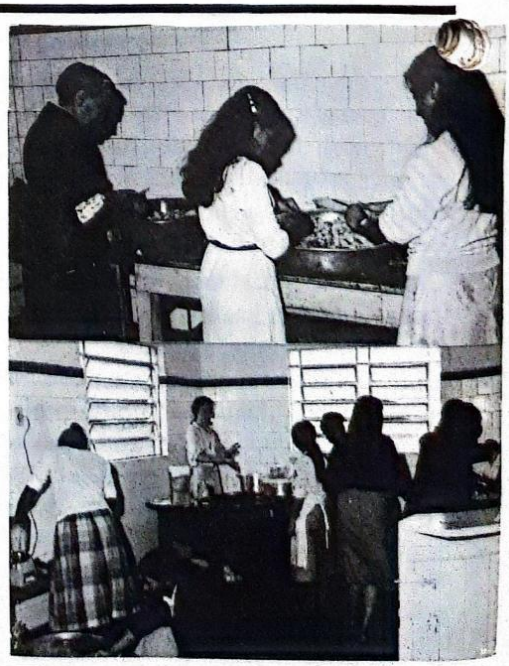


A visita à cascata Véu da Noiva, ou às águas cristalinas do Lago Azul ... uma descontraída brincadeira de arremesso de pratos, enfim, ... um dia para ser lembrado; um exemplo para ser seguido.

Almoço de Confraternização dos funcionários da EMVP

Numa fraternal associação das irmãs da Redação, da Administração e do setor industrial o almoço estava pronto às 14:00h do dia 31 de dezembro. E mais fraternal ainda foi o encontro de todos os funcionários à mesma mesa saboreando o que lhes havia sido carinhosamente preparado.

Foi assim o encerramento do ano na **EMVP.** O almoço foi servido depois de alguns minutos de ações de graças sob a direção do Pastor Washington Bueno.



ASPA

NOTÍCIAS DO CAMPO MISSIONÁRIO

•"Tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai." Cl 3:17.

O trabalho do Mestre prossegue vitorioso no nosso campo de trabalho que compreende Artur Alvim, Itaquera, Guaianazes, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba e Jacareí. Temos muitas almas em preparo para o batismo em toda a região.

•No primeiro sábado de 1985 foi celebrada a Santa Ceia em Artur Alvim com a presença do Pastor Atanásio Barbosa. Houve boa participação.

•Dia 12 de janeiro foi a vez de Jacareí receber os símbolos sagrados do corpo e sangue do Senhor. À tarde houve uma animada reunião juvenil. Dia 13 foi reorganizada a igreja dessa cidade.

•Dia 19 de janeiro foram reorganizadas as igrejas de Guaianazes e Ferraz pelo Pastor Washington L. Bueno e o articulista, respectivamente.

•Ainda em Artur Alvim continuam animadas as reuniões especiais de oração, que são realizadas há mais de um ano todas as segundas-feiras. As bênçãos foram tantas que decidimos realizá-las também nos lares dos nossos irmãos. Acreditamos que teremos bons resultados, se Deus quiser.

Rogamos a todos os irmãos do Brasil ou de qualquer lugar, onde for lido esse nosso breve relatório, que orem pelo sucesso da Causa do Mestre neste nosso campo como em todo o campo mundial.

Ivan da Silva Lima

ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ARTUR ALVIM

Domingo, dia 23 de dezembro de 1984, o Departamento de Assistência Social de Artur Alvim, encerrou festivamente suas atividades espirituais e assistenciais em favor dos pobre locais e de bairros adjacentes durante o ano que findava.

Foi uma ocasião muito importante para a Igreja de A. Alvim, pois, além de representar o final da gestão da diretoria ainda tivemos a satisfação de realizar um culto com a presença de muitas crianças da igreja acompanhadas de seus pais e mais de 50 visitantes especialmente convidados. A reunião começou às 16:30h e foi concluída às 17:55h. Nesse encontro foram distribuídos alimentos, roupas, brinquedos e outros produtos às crianças e pessoas carentes presentes à reunião.

O culto foi oficiado pelo articulista e as irmãs Elvina Nunes e Maria Luup, respectivamente diretora e tesoureira, além de outras irmãs ativas colaboradoras daquele departamento, agradeceram a Deus pelos trabalhos realizados e pelas vitórias alcançadas durante 1984.

"A RELIGIÃO PURA E IMACULADA PARA COM DEUS, O PAI, É ESTA: VISITAR OS ÓRFÃOS E AS VIÚVAS NAS SUAS TRIBULAÇÕES, E GUARDAR-SE DA CORRUPÇÃO DO MUNDO". Asseguramos às irmãs que lideraram esse trabalho e também a todos os que colaboraram com seus esforços que nosso grande Deus os recompensará.

Não podemos, também, deixar de agradecer aos irmãos diretores do BOM SAMARITANO pelo apoio que nos dispensaram durante 1984.

Aproveitamos o ensejo para agradecer a todos os oficiais da igreja de Artur Alvim por terem todos lutado e atuado com muito desempenho e por tudo realizado

no ano findo.

Agradecemos com muita alegria ao nosso bom Deus por tudo. E é nossa oração que o novo ano possa ser de vitórias, crescimento espiritual constante e muitas bênçãos para todos os membros da igreja de Artur Alvim e para nossos irmãos de todo o mundo.

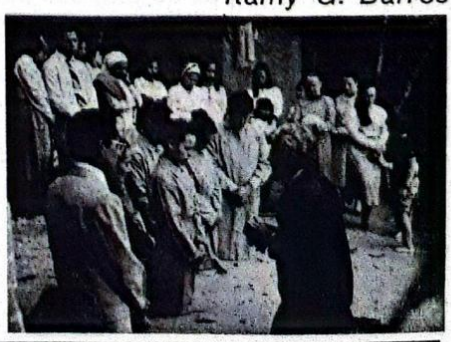
Ivan da Silva Lima

BATISMO EM ITANHAÉM

A igreja de Itanhaém, litoral paulista, viveu um dia de especial alegria quando seis almas, movidas pelo Espírito Santo, fizeram um concerto com Deus através do batismo. Foi no dia 14 de outubro nas águas do Rio Negro, e o Pastor Antônio Pinto oficiou a cerimônia.

Damos graças a Deus pelo grande privilégio de colher frutos preciosos do trabalho que determinou a Seus filhos. E rogamos aos irmãos que orem pelo progresso da Causa do Senhor em todos os lugares do mundo.

Itamy G. Barros



AQUI ALI ACOLÁ

UMA CASA DE CULTOS EM FRANCISCO MORATO

Francisco Morato é um município da grande São Paulo, servido pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, a oeste da capital.

Dia 6 de dezembro de 1983, em companhia dos irmãos José Policarpo, Francisco Mileno, Elias Menezes e esposa, fizemos nossa primeira visita a Francisco Morato. Havia apenas uma família, a do irmão Ezequiel, que nos recebeu em sua residência.

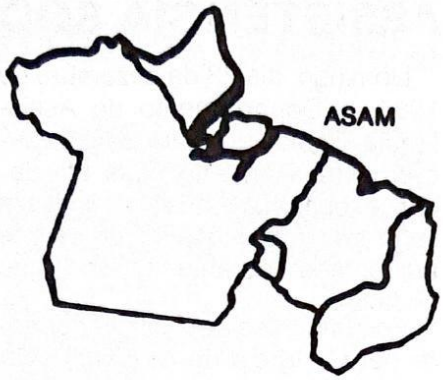
A partir daquele dia as nossas visitas se sucederam com certa freqüência e, com o trabalho conjunto daqueles irmãos e de outros que vinham de outros lugares, os interessados foram surgindo, e o número aumentando até surgir a necessidade de organização de um grupo.

Por determinação da Associação alugamos um salão para reuniões. Organizou-se um mutirão para reforma do mesmo e, em pouco tempo, o local estava preparado. Assim, dia 15 de setembro foi inaugurado o salão de cultos. Presentes estavam o Pastor Davi Paes Silva e José Enoque Santiago. A mensagem musical foi transmitida pelos corais "Mensagem de Fé" e "Filhos do Rei".

"E a casa que vou edificar há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses. Mas quem é capaz de Lhe edificar uma casa, visto que o céu e até o céu dos céus O não podem conter? ... II Cr 2:5-6.

Que Deus abençoe o trabalho em Francisco Morato. E que todos orem para que brevemente tenhamos ali um templo como farol a brilhar nas trevas deste mundo.

Daniel P. Cruz



UM DIA DIFERENTE

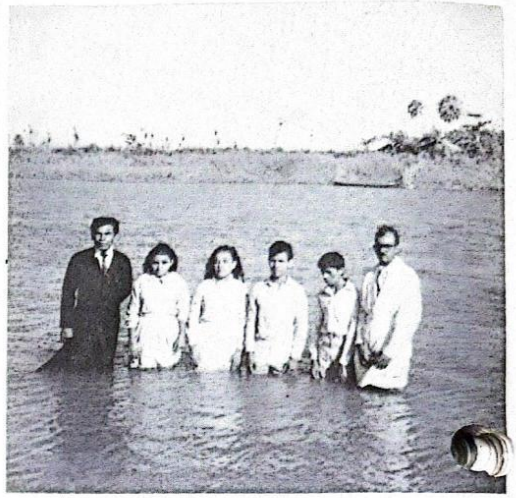
"Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão." Sl 126:5.

Parnaíba, cidade marítima, a maior do estado, com 78.000 habitantes, situada ao norte do Piauí, recebeu dia 15 de dezembro de 1984 o primeiro farol da Verdade. Foi um dia maravilhoso para os irmãos piauienses.

O Pastor Herinaldo Gomes, presidente da ANOB na época, representando a UNIÃO, o articulista representando a ASAM, e irmãos de vários lugares participaram do regozijo. Às 10:30h daquele dia foi dado início à cerimônia inaugural pelo Pastor Herinaldo Gomes.

Há quase dois anos iniciou-se a construção do templo, tendo os irmãos locais contribuído com a maior parte e assumido o comando da obra. Fomos grandemente abençoados e chegamos a bom termo.

Dia dezesseis, domingo pela manhã, quatro almas jovens foram sepultadas pelo santo batismo nas águas do rio Parnaíba. À tarde fizemos a recepção dos novos membros e celebramos a Ceia do Senhor. À noite foi realizado o enlace matrimonial dos jovens Nilson Nunes da Silva, diretor de colportagem da ASAM, e Raimunda Rodrigues Filha, colportora.



Pastores Herinaldo e Álvaro Daniel com os quatro batizandos

Da diretoria da Associação, agradecemos primeiramente a Deus e a todos os irmãos que direta e indiretamente contribuíram para que tivéssemos um dia diferente na história da Reforma no estado do Piauí, o dia em que se realizou o por muito tempo acalentado sonho dos irmãos piauienses e da Associação.

Álvaro Daniel C. Menezes

BATISMO DA PRIMAVERA EM CHÃ GRANDE - PE

Chã Grande esta localizada a cerca de 80 quilômetros de Recife. É um lugar típico do interior nordestino, onde a mensagem do Evangelho tem tido boa penetração. E o resultado se fez ver na última primavera, mais precisamente dia 30 de setembro, quando nove almas foram recebidas no seio da igreja de Deus através do batismo. O Pastor Herinaldo da Silva Gomes oficiou a cerimônia em que estes jovens, (e todos eram

jovens), como botões de rosas, começaram a desabrochar para a vida ao lado do Senhor.

Ademar Gomes de Azevedo

ARJES

RESULTADOS IMEDIATOS DO TRABALHO MISSIONÁRIO

Conheci o povo de Deus em 1957, no Rio de Janeiro. Para mim a porta da entrada do caminho estreito foi a igreja de Cascadura. A guarda do sábado e a reforma de saúde foram as primeiras lições que, com a graça de Deus, pude aprender. Muito me ajudaram os irmãos Francisco Devai e João Moreno, na época residentes nesta cidade. Outros irmãos também foram os meus mestres; orientaram-me nos tratamentos de saúde. Uma grave tuberculose pulmonar pôde ser debelada quando pratiquei os ensinos contidos no livro "As Plantas Curam". Aceitei o desafio divino feito a Israel (Êxodo 15:26) e fiquei curado, pelo que sou grato a Deus.

Comecei então a divulgar os meus novos conhecimentos, recoltando donativos e distribuindo folhetos.

Certo dia, um domingo, vi um moço que caminhava apressado, tendo na mão um jornal. Ao me encontrar com ele disse-lhe: "Moço, quando o senhor terminar de ler o seu jornal, leia também este folheto. Acho que vai gostar." O rapaz leu o folheto "A Pergunta Mais Importante Jamais Feita". Impressionado pelo Espírito Santo releu o artigo e o mostrou a um seu colega de trabalho, que também se deixou impressionar favoravelmente. Os dois foram à igreja de Cascadura, para minha alegria. Passado algum tempo fomos batizados pelo Pastor André Cecan. O jovem que encontrei é o irmão Gerson Simões de Barros, hoje um dos gerentes da Editora Missionária "A Verdade Presente", e o seu amigo é o irmão Carlos de Oliveira, colportor da igreja de Embariê, no estado do Rio de Janeiro.

E assim vou andando pelo caminho estreito, colportando e dando folhetos.

Nivaldo André

ASSURIG

NOTÍCIAS DO SUL

"Ouvi, Senhor, a Tua palavra, e temi; aviva, ó Senhor, a Tua obra no meio dos anos, e no meio dos anos a notifica; na ira lembra-Te da misericórdia." Hc 3:2.

No momento em que escrevemos este artigo nos encontramos a mais de mil quilômetros de onde tiveram lugar os fatos que passaremos a narrar; estamos de passagem pela capital paulista.

O roteiro de notícias começa em Bagé, cidade próxima à fronteira uruguaia. Ali, sob um clima de despedida, foi realizada uma conferência nos dias 4 a 6 de janeiro do ano em curso. A direção dos trabalhos esteve a cargo do irmão Artur Gessner e as mensagens apresentadas foram um verdadeiro alimento ao nosso espírito. O domingo culminou com o batismo de três preciosas almas, sendo uma delas uma irmã uruguaia radicada no Brasil. Na ocasião, os irmãos Artur Gessner, até então presidente da ASSURIG e Jaime Lemes Campos, que atuou como diretor de colportagem, despediram-se dos irmãos bageenses. Nessa cidade trabalhamos por mais de dois anos e sempre pudemos contar com o apoio dos irmãos em nosso trabalho.

Ainda desfrutando na alma as bênçãos da primeira festa espiritual, entramos no gozo da comunhão da 12ª

Batismo de três almas

Assembléia Organizadora da Associação Sul-Riograndense levada a efeito dias 10 a 13 de janeiro. A União Brasileira fez-se representar pelo seu presidente, Pastor Aderval Pereira da Cruz, acompanhado de sua esposa e mais os irmãos Vicente de Oliveira, Geremias Perez Nunes, Silas de Oliveira, Rubens Medrado e Sansão Lopes. Os trabalhos da Assembléia transcorreram num clima tranqüilo, sendo que a diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Vicente de Oliveira

Secretário e Tesoureiro: Silas de Oliveira

Diretor de Colportagem: Rubens Medrado

Sexta-feira, pela manhã, uma agradável surpresa estava reservada para os irmãos sulinos. Em frente ao nosso templo em Porto Alegre, um ônibus estava estacionado procedente de São Paulo. Nessa caravana estavam presentes, além de outros irmãos, treze componentes do coral "Mensagem de Fé" que, apesar do reduzido número, muito contribuiram com seus cânticos para abrilhantamento e enlevo espiritual dos presentes.

Na manhã do santo sábado nosso templo tornou-se pequeno para abrigar o grande número de irmãos, interessados e amigos. A reunião matinal culminou com um inspirado sermão proferido pelo irmão Aderval P. Cruz. No final do mesmo foi feito um solene e comovente apelo para uma entrega sem reservas a Cristo. Não menos agradável foi a reunião da tarde, quando tivemos um animado espaço para experiências e ações de graças, seguido da Liga Juvenil. No domingo deu-se o encerramento do conclave com uma palestra do irmão Sansão Lopes.

Continua na pág. 32

INTERNACIONAIS

DE SANTA CRUZ, BOLÍVIA

A obra do Senhor prossegue com vigor no campo boliviano. Em razão do clima desfavorável temos adiado os batismos que teriam sido realizados no ano próximo passado. Se Deus nos permitir, cerca de trinta almas serão batizadas brevemente. Temos também bom número de jovens dispostos a ingressarem na Escola Missionária que está funcionando no Peru.

Neste ano teremos também a conferência da União Sul em Buenos Aires, Argentina. No início do ano, talvez em março, teremos um encontro de departamentais da obra para traçar planos para o trabalho. No início de 1986 haverá em Santa Cruz o Congresso Sul-americano de Jovens com a possibilidade de estar presente o Pastor Alfredo Carlos Sas, diretor dos Jovens da Conferência Geral.

Oremos para que Deus abençoe o Seu trabalho em todos os Campos da América e do mundo.

Carlos Linares

RECADO AOS JOVENS:

NO INÍCIO DE 1986, SE DEUS QUISER, SERÁ REALIZADO O 1º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE JOVENS REFORMISTAS, EM SANTA CRUZ DE LA SIERRA, BOLÍVIA.

QUE TAL COMEÇAR A FAZER ALGUMAS RESERVAS PARA ESTAR PRESENTE ÀQUELE MARAVILHOSO (E VAI SER!) ENCONTRO JUVENIL?!

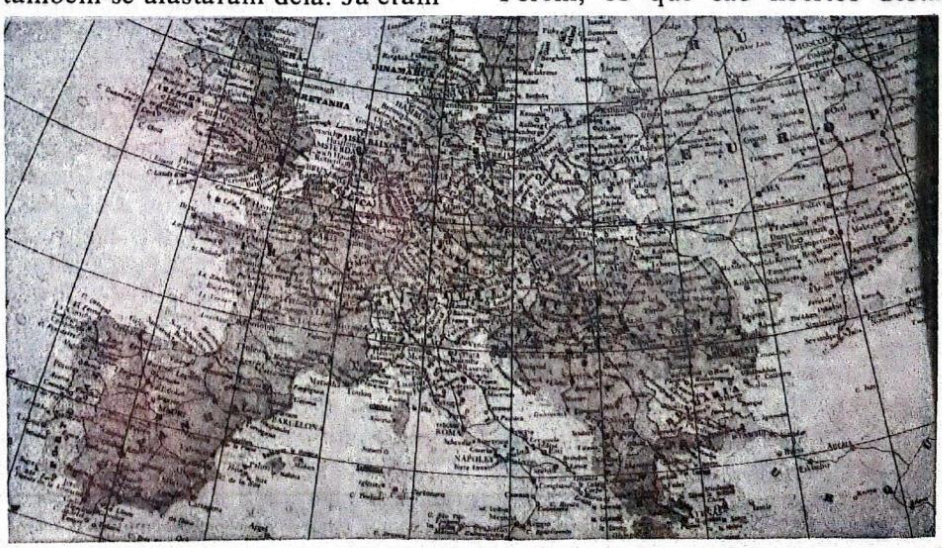
VIAGEM AO VELHO MUNDO A SERVIÇO DO SENHOR — III

Paulo Tuleu

O irmão Atílio Gastaldo, da Itália, mencionado no número de novembro-dezembro, mantém uma clínica naturista em sua própria casa, que aos domingos é muito freqüentada. Ele também instalou uma sala de reuniões e me ofereceu um pequeno apartamento onde residi durante o tempo da minha permanência na Europa. O seu carro também ficou à minha disposição até que a missão pudesse comprar um. Aos sábados o irmão Gastaldo sai com uma kombi em busca de irmãos que moram distante do local das reuniões. Sentia-me feliz quando estava com eles, e após as reuniões, todos nós almoçávamos juntos em sua casa ampla. Se o dia estava quente comíamos ao redor de uma mesa de pedra, à sombra de macieiras, num ambiente florido.

Certo dia visitamos uma família de interessados em Aosta, nas fronteiras com a França e a Suíça. Ela mora entre as montanhas dos Alpes. Seus integrantes eram da Igreja Adventista, mas, pelo fato de a sua igreja ter-se afastado dos princípios, eles também se afastaram dela. Já eram vegetarianos e notei que precisavam de uma assistência freqüente. Eram prometedores de bons frutos. Manifestaram plena disposição para corrigir alguns pontos de vista mantidos erroneamente. Fizemos uma série de estudos com eles e alguns meses depois estavam preparados para o batismo. Foi muito solene a festa batismal, junto a um rio. Mãe e filha selaram o seu concerto com a Verdade. Após a confirmação do seu compromisso com a Reforma, seus ex-correligionários, que antes não lhes davam assistência alguma, agora tudo fizeram para arrebatar-lhes a convicção. Fomos obrigados a socorrê-los oportunamente e até tivemos encontros conflitantes, mas o Senhor nos ajudou e essas almas se firmaram mais em decorrência dos estudos.

Não é fácil evangelizar as almas na Itália. Ali predomina o formalismo religioso. Misturados a ele estão o fanatismo, o sectarismo e a frieza espiritual. É por isso que muitos italianos se tornam comunistas e ateus. Porém, os que são libertos desta



enfeitiçante sonolência e compreendem bem a Verdade, geralmente são firmes e constantes nela.

A família acima mencionada acumulou seus dízimos e ofertas. Ficamos surpresos quando nos entregaram as importâncias. Só as ofertas quase davam para a compra de um carro em bom estado. Com mais uma outra oferta que veio depois tínhamos o suficiente para satisfazer a essa necessidade da obra. Comprou-se o carro, por acordo da comissão do Campo e eu o utilizei no trabalho missionário enquanto lá estive.

Perto de Gênova temos outro grupo de irmãos, inclusive jovens. Recebi endereços de pessoas católicas de Pisa, na Itália, parentes de alguns irmãos italianos. Lá eu não vi templo evangélico; isto aumenta ainda mais o preconceito dos católicos. Um membro de uma família, que ali visitei, é sacristão muito devoto e apegado ao clero. Pouco a pouco fui ganhando a sua confiança e cada vez que terminávamos o estudo fazíamos oração. Na penúltima visita que lhe fiz disse-me: "Então o papa, os cardeais, os bispos e os católicos, que são tantos, estão todos errados?" Pedi-lhe que conferisse os textos apresentados com sua própria Bíblia católica. O que mais o impressionou foi o de Isaías 65:1-7 (proibição da carne de porco). Ele disse que iria consultar o padre a esse respeito, pois ficou com uma dúvida. Numa visita posterior e última ele estava mais acessível e queria a presença do padre, que manifestou o desejo de falar comigo, mas não pudemos encontrá-lo. Deixei-lhe alguns folhetos e oramos juntos; pedi a Deus que o iluminasse a fim de compreender a Verdade.

Em Turim também visitamos algumas almas católicas, eu e o irmão Atílio. Aos poucos perderam sua consideração pelas imagens, tornaram-se vegetarianas e nos chamavam de irmãos. Fiquei comovido com a diferença entre os católicos do Brasil e os da Itália. Lá éramos abraçados e beijados cada vez que chegávamos ou partíamos, como se fôssemos os seus próprios irmãos. A Verdade lhes foi apresentada; o Senhor conhece os seus corações e Ele fará o que Lhe apraz.

O irmão Carmelo Palazzolo também me pediu que visitasse os seus parentes na Itália. Eles moram na Sicília, uma ilha situada ao sul da Península Itálica. Eu e o irmão Atílio nos dirigimos para lá. Ao chegar, fomos recebidos com certa reserva. Algumas primas do nosso irmão, secretamente, chamaram o padre. Falamos com ele durante mais de uma hora. Eu me decidi a falar a verdade com clareza. Comecei pela história da igreja cristã primitiva, mencionei sua apostasia através dos séculos e sua real condição agora diante de Deus e da sã doutrina. O irmão Gastaldo arregalou os olhos, temendo pela reação do clérigo. Por fim lhe fiz um apelo quanto à sua responsabilidade diante de Deus, das almas ao seu cuidado e da luz que Deus agora lhe dava. Ele nada refutou; mostrou-se impressionado e me deu um afetuoso abraço, dizendo-me: "Pastor, ore por mim". Deixamos ali alguns folhetos e entregamos o caso nas mãos de Deus.

Mais uma jovem foi batizada nas águas do Mediterrâneo, perto de Gênova. Outros jovens se estão preparando para o batismo. Eles obedecem aos princípios da igreja e fazem suas reuniões com entusiasmo. Dizem: "Somos poucos mas fazemos de conta que somos muitos." Costumam ir às reuniões especiais na Iugoslávia, na Alemanha e na França, para manter-se animados.

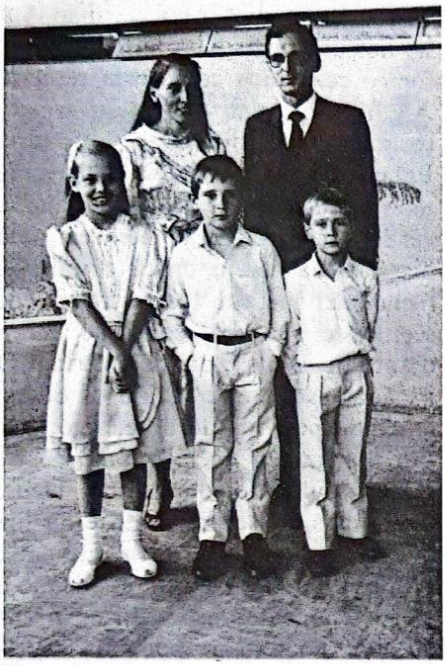
Devemos orar muito por esses jovens que vivem em pequenos grupos para que não se desalentem.

Pais, orai pelos vossos filhos jovens e crianças, para que sejam atraídos pela Verdade e sejam levados aos pés de Jesus. Senti vossa necessidade de criá-los robustos na fé e não só fisicamente. Esta é a maior herança que lhes podeis dar.

Ainda pretendo, oportunamente, relatar minhas experiências feitas em outros países europeus, inclusive os que estão do outro lado da "cortina de ferro". Temos muitos irmãos lá.

Na Itália, uma família vinda da Igreja A. S. D.

MAIS UM MISSIONÁRIO BRASILEIRO NO EXTERIOR



Pastor Dorival Dumitru e família

Dia 23 de janeiro de 1985, às 15:30h, partiu de São Paulo o jovem Pastor Dorival Nicolás Dumitru.

Eis a essência da entrevista com ele feita pelo Pastor Davi Paes Silva no saguão do Aeroporto Internacional de Guarulhos, inaugurado três dias antes:

Davi — **Irmão Dorival: Você está de partida hoje, para Porto Rico. Qual é o seu novo endereço?**

Dorival — O endereço que temos é: Cale del Carme nº 10, na cidade de Luquillo, a uma hora de carro da cidade de San Juan, a capital.

Davi — **Onde fica Porto Rico?**

Dorival — Porto Rico é uma ilha que fica na região do Caribe, na América Central.

Davi — **Qual é a extensão territorial dessa ilha?**

Dorival — Aproximadamente 8.900 km2.

Davi — **E o número de habitantes?**

Dorival — A população está em torno de 15 milhões.

Davi — **O idioma falado lá, qual é o que predomina?**

Dorival — Duas línguas são consideradas oficiais: a inglesa e a espanhola. Fala-se o espanhol mais que o inglês.

Davi — **Quantas e quais são as pessoas que o acompanham?**

Dorival — Estou indo com toda a família: minha esposa, Mariana Mendonça Dumitru e três filhos: Telma Lígia, 9 anos, Dorival Rogério, 8 anos e Luiz Henrique, 6 anos.

Davi — **O irmão sabe quanto tempo vai permanecer em Porto Rico?**

Dorival — Não sabemos.

Davi — **Mas o tempo mínimo?**

Dorival — Só o Senhor o sabe.

Davi — **A Conferência Geral sempre estabelece em quatro anos o tempo mínimo de permanência de um missionário fora do seu país. Será assim com a sua família?**

Dorival — Estamos indo com passagens válidas para voltar dentro de um ano. Conforme o desenvolvimento da obra lá e da nossa adaptação ao lugar neste ano é que se poderá saber se faremos uso dessas passagens ou não.

Davi — **Tem esperança de voltar aqui para visita? Quando e por quanto tempo?**

Dorival — Se tivermos condições financeiras pretendemos vir, aproveitando o direito de voltar em um ano, permanecendo aqui alguns dias, e depois regressar a Porto Rico.

Davi — **Nós sabemos que o objetivo de sua viagem é missionário. O que o irmão pretende fazer lá para atingir essa meta?**

Dorival — Queremos dar especial atenção ao aspecto colportoreiro. O início da obra lá se deve à colportagem levada a efeito por dois moços brasileiros: Eliseu Devai e Ronei Cecan. Chegando lá, eles encontraram alguns adventistas fiéis, que clamavam por uma reforma; também dos "internacionais" encontraram um grupo. O contato com essas duas classes resultou que hoje temos seis membros batizados de um grupo que se reúne regularmente em Luquillo.

Davi — **Pretende usar também os meios Educação e Saúde?**

Dorival — Todo início é difícil, mas nós sabemos que a obra evangélica é desenvolvida nesses três aspectos: a pregação, o ensino e a cura.

Inicialmente pretendo executar essa obra pessoalmente de acordo com a capacitação que o Senhor nos der, incutindo esse alvo ao mesmo tempo naqueles que se agregarem à igreja, para que tenhamos essas três áreas solidificadas lá. Esperamos que alguns jovens se dediquem à obra da medicina natural, outros à área pedagógica e outros à evangelística. É na obra evangelística que tivemos mais atuação; nesta área é que fizemos mais experiências.

Davi — **O irmão trabalhou durante quatro anos liderando a juventude brasileira. Quem fica no seu lugar para continuar o trabalho?**

Dorival — Com muita alegria pudemos entregar o cargo ao Pastor José Rinaldo Barbosa, que nos acompanhou nesse trabalho durante três anos. Ele está inteirado de tudo. Tínhamos muitos objetivos a alcançar com a juventude,

conseguindo mais em algumas áreas e menos em outras. Cremos que ele dará continuidade ao trabalho, tendo a sua atenção voltada especialmente à Equipe de Jovens para Jovens.

Davi — **De que maneira o irmão pretende manter o relacionamento com a juventude brasileira, apesar da distância?**

Dorival — Pelos meios possíveis: notícias do trabalho em Porto Rico e correspondência. Pedimos aos irmãos que nos escrevam assim que lhes dermos o nosso endereço definitivo. Aos que atenderem a esse pedido faremos todo o possível para responder.

Davi — **Gostaríamos de receber notícias, constantemente, para publicação no Observador da Verdade e Página Juvenil, que são os meios mais eficientes de atingir a maioria dos irmãos e dos jovens.**

Para nós, que ficamos, e para a juventude brasileira que palavras o irmão tem a dizer?

Dorival — Irmãos e jovens: Através dos noticiários, dos meios de comunicação em geral, nós comprovamos que os sinais do fim são hoje mais evidentes que nunca dantes. Aproximamo-nos rapidamente do término da nossa luta e como igreja remanescente precisamos de três coisas essenciais: estar ligados ao Senhor através da oração, ouvir a Sua voz mais do que nunca através da Bíblia, principalmente, e do Espírito de Profecia, com estudo pessoal, e desprender-nos de tudo que nos tem mantido num estado de indiferença para com aqueles que perecem. Precisamos trabalhar. A senha do cristão — orar, vigiar e trabalhar — deve ser levada a sério mais e mais por todos os membros da igreja.

Davi — **Que palavras mais específicas para a juventude tem o irmão a dizer?**

Parentes e irmãos presentes à despedida do Pastor Dorival Dumitru

Dorival — Nossa mensagem aos jovens sempre foi de incentivo para valorizarem o que Jesus fez por nós, especialmente no aspecto de libertação do pecado, para atingirmos o ideal de Deus, e cremos que este deve ser o estudo de cada jovem — como alcançar a libertação. Aí está o aspecto "entrega total ao Senhor", a fim de que possamos ser usados como instrumentos para que a glória do Senhor seja revelada em nossa vida como indivíduos e como povo, cumprindo, assim, o que o Senhor determinou para o Seu povo neste tempo.

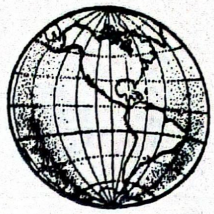
Davi — **Irmão Dorival: Em nome dos colegas da Redação** (da Editora Missionária a Verdade Presente) **e dos jovens do Brasil eu desejo-lhe muito boa viagem, bom êxito na conquista de almas para Cristo em Porto Rico. Que o irmão e sua família se adaptem bem lá e façam um trabalho que Deus aprove. Boa viagem!**

Dorival — Concluindo, nós agradecemos aos irmãos e pedimos que não se esqueçam de nós nessa experiência e sempre orem em nosso favor, pois, é um trabalho de início e precisamos muito sentir o apoio divino e dos irmãos em toda parte.

Juarez — **O que o irmão gostaria de ter feito e não fez, e o que não queria fazer, mas teve que fazê-lo durante o tempo em que foi o líder dos jovens?**

Dorival — Eu queria ter mais contatos pessoais com os jovens em cada lar, em cada igreja, mas a União é grande e nós mal pudemos estar nas sedes das associações e em algumas igrejas principais. Sabemos que é o contato pessoal que tem mais efeito. O que fiz é muito pouco em vista do que gostaria de ter feito. É isto, então, que sinto ter feito: muito pouco. Com respeito ao curso para noivos, que era um dos alvos do departamento, não pudemos concluir o seu preparo, o que me entristeceu. Outrossim, precisávamos ter feito mais reuniões especiais para os jovens e ter dado mais atenção à música, com orientações desenvolvidas pelo Departamento Juvenil. Isso também fica por ser feito.

AQUI ALI ACOLÁ



Pastor João Moreno volta para os E. U. A.

Às 14:00h do dia 29 de janeiro o Pastor João Moreno, presidente da Conferência Geral retornou à sede da Obra em ROANOKE, Virgínia, E.U.A.

O Pastor João Moreno, juntamente com a irmã Lucy, sua esposa, saiu dos E.U.A. no fim do mês de outubro permanecendo, portanto, 3 meses na América do Sul. Nesse período ele presidiu a Conferência da União Brasileira, quando foi reeleito para presidente o irmão Aderval P. Cruz. Reorganizou também a União Peruana, tendo assumido a presidência o irmão Samuel Diaz. Dirigiu a cerimônia de ordenação de ministros e reuniões especiais em São Paulo.

No Peru, participou da festa de formatura da primeira turma da Escola Missionária de Lima. Visitou também as instalações da oficina gráfica que está sendo construída em Puente Piedra, a 32 quilômetros de Lima, e participou no planejamento da Conferência da União Sul a ser realizada na Argentina com a presença dos pastores Carmelo Pallazzolo, Daniel Dumitru e Antônio Xavier.

Ao embarcar em Cumbica, o Pastor João Moreno disse que não voltará ao Brasil em um período inferior a dois anos, a menos que haja uma necessidade premente. Todo empenho vai ser dedicado à construção da sede da C.Geral. Segundo informou o presidente, há também grande prioridade para o trabalho de evangelização que disse estar muito atrasado em nossa igreja.

Despedindo-se ele exortou aos irmãos brasileiros a terem muito ânimo no Senhor e a prepararem-se para o recebimento da chuva serôdia. Destacou ainda a importância do Brasil no cenário reformista mundial e enviou especiais saudações aos que trabalham na Causa do Senhor.

DO CAMPO MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

"Dia 23 (de dezembro de 84) tivemos em Providence (Rhode Island, U.S.A.) batismo, recepção e santa ceia. O irmão Ayala (ex-ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia) foi batizado com mais um casal de irmãos vindos da igreja grande... Os três grupos (de Lynn, de New York e de Providence) se reuniram. Organizei também o grupo de Providence, onde o irmão Ayala foi eleito dirigente. Os irmãos estão animados e há um grupo de interessados que estão-se preparando."

Paulo Tuleu

N.R. Por ocasião de sua decisão pelo Movimento de Reforma, o irmão Ayala estava atuando na região onde reside como ministro adventista assalariado. Renunciou posição, salário e outras regalias para "sofrer com o povo de Deus".

Ásia

"Em Sri Lanka (antigo Ceilão) enfrentei dificuldades, mas só fiquei ali um dia. Depois disso a delegacia de polícia foi bombardeada e 37 policiais foram mortos, próximo ao local onde estão nossos irmãos. Apesar das dificuldades, celebramos o batismo e a ceia do Senhor. Atualmente temos dez membros naquele país.

"Na India... realizamos a conferência e onze almas foram acrescentadas à igreja através do batismo. Entre os batizados há um médico. Temos atualmente, no sul da India, três membros da igreja que são médicos.

"No ano passado foi organizada uma nova associação na região nordeste da India. Em 1976 um pastor adventista aceitou a mensagem da Reforma, mas tinha um compromisso de cinco anos com sua igreja. Após esse período ele se uniu conosco trazendo consigo 356 membros. Não pudemos visitá-lo porque aquela área é socialmente muito explosiva. Não é permitido aos estrangeiros visitar aquele estado. Solicitamos, por isso, a dois obreiros da Missão Sul Indiana que fossem lá e os agregassem à igreja. Organizaram provisoriamente a Missão Nordeste da India, e o irmão Suresh Kumar, o ex-pastor adventista, foi eleito Presidente. Ele sabe falar 18 línguas e dialetos. Foi ordenado ao ministério de nossa igreja, e dirigirá a obra em sua região... Naquela nova missão temos um irmão que é rei, e reina sobre 17.000 pessoas. O rei, a rainha e o príncipe são todos membros de nossa igreja. Em seu reino temos 80 membros da igreja. Esta é uma experiência sem igual em nossa história denominacional.

"Não muito distante daquele lugar foi estabelecida outra igreja com 21 membros. Eram canibais, mas foram convertidos ao vegetarianismo.

"Agora mesmo o dirigente de nossa igreja em Taiti está aqui na Austrália visitando-nos. Em Taiti e na Nova Caledônia temos 54 membros."

A. Carlos Sas

N.R. Através de outra carta mais recente, ficamos cientes de que o rei foi eleito diácono de nossa igreja e o príncipe, superintendente da Escola Sabatina.

Notícias do Sul *(Cont. da pág. 27)*

A pedido da direção da Associação, fui com minha família à cidade de Pelotas, para dirigir os trabalhos de eleição dos oficiais da igreja local. Na ocasião, juntamente com os obreiros José Antonio Preto, Jonas Paiva Garcia e Paulo Romar Dias, realizamos uma pequena série de conferências nos dias 18 a 20. Na oportunidade despedi-me dos irmãos pelotenses pois fui transferido para a ASCENBRA, para trabalhar no Distrito Federal.

Levo comigo doces recordações de Pelotas, pois foi nessa cidade que entrei em contato pela primeira vez com o Movimento de Reforma.

Que o Senhor abençoe e sustente com Sua graça mantenedora tanto a diretoria da ASSURIG, como também cada irmão e interessado e que o texto de Habacuque se cumpra com a obra de Deus no estado do Rio Grande do Sul.

Delvacir Dias Preto